



Panorama socioeconômico,
potencialidades e
vocações da indústria no

SUL FLUMINENSE





Sul Fluminense

MUNICÍPIOS

Angra dos Reis

Barra do Piraí

Barra Mansa

Engenheiro Paulo
de Frontin

Itatiaia

Mendes

Paraty

Pinheiral

Piraí

Porto Real

Quatis

Resende

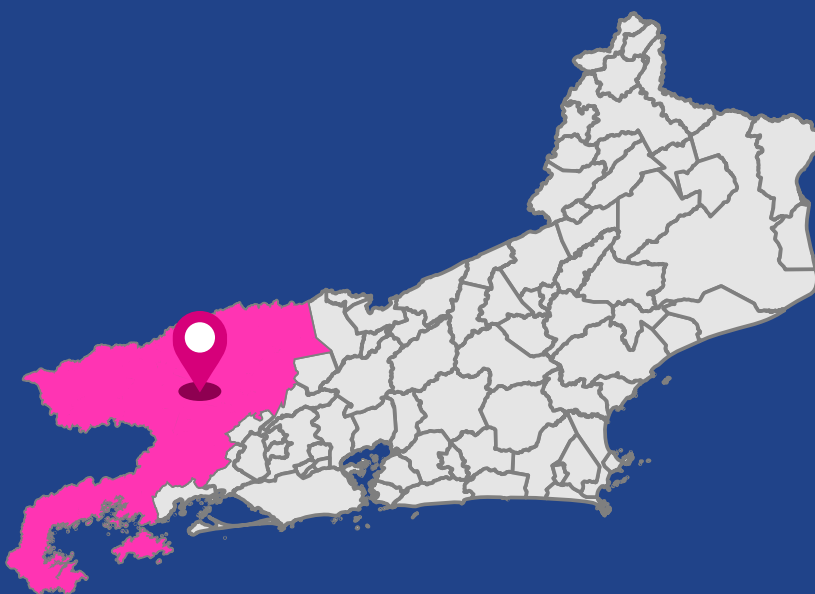
Rio Claro

Rio das Flores

Valença

Vassouras

Volta Redonda





Sumário

1	A região em números	6
----------	----------------------------	----------

2	Panorama socioeconômico	12
----------	--------------------------------	-----------

3	Mapeamento de vocações econômicas, industriais e investimentos	34
----------	---	-----------

4	A perspectiva dos atores	46
----------	---------------------------------	-----------

5	Recomendações estratégicas para o desenvolvimento	54
----------	--	-----------



1

A REGIÃO EM NÚMEROS

QUADRO SÍNTESE
Sul Fluminense

↑

Melhora do indicador no período

↓

Piora do indicador no períodoMelhor que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Sul Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Demografia	Razão de dependência (razão entre a população dependente - até 15 anos e com 65 anos ou mais - e a população em idade ativa - entre 15 e 64 anos)	2014-2024	41,3	1°	45,7	5°	↓		45,3	44,2 Nova Iguaçu e região DATASUS
Economia	PIB per capita (R\$ de 2021)	2012-2021	63,2	3°	61,1	3°	↓		55,1	89,4 Leste Fluminense IBGE
	Tempo de abertura de empresas (horas)	2019-2024	114,9	8°	22,1	5°	↑		24,6	0,1 Capital Mapa de Empresas
	IFGF (pontos)	2014-2024	0,5678	3°	0,5942	6°	↑		0,5587	0,7203 Capital Firjan
Conectividade	Velocidade média da banda larga (megabites por segundo)	2017-2024	12,1	6°	398,3	4°	↑		408,2	452,8 Capital Anatel
	Percentual de acessos 4G/5G (%)	2019-2024	71,2	5°	88,8	7°	↑		86,0	91,4 Centro-Norte Fluminense + Anatel
	Densidade de acessos de telefonia móvel	2019-2024	90,2	8°	102,4	4°	↑		110,0	123,2 Capital Anatel
Energia	Duração Equivalente de Interrupção - DEC (horas)	2014-2024	18,4	5°	12,1	9°	↑		7,8	6,0 Capital Aneel
	Frequência Equivalente de Interrupção - FEC (número)	2014-2024	11,7	8°	6,0	8°	↑		3,7	2,6 Capital Aneel

* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE
Sul Fluminense

	Melhora do indicador no período		Melhor que o recorte no último período
	Piora do indicador no período		Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Sul Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Mercado de trabalho	Percentual de empregos formais em relação à população de 15 anos ou mais (%)	2022-2023	30,2	3°	31,0	3°	↑		30,8	40,2 Capital Rais/MTE e DATASUS
	Rendimento médio dos empregos formais (R\$ de 2023)	2022-2023	2.903,2	4°	2.993,0	3°	↑		3.570,6	5.428,5 Norte Fluminense Rais/MTE
	Índice de Gini do rendimento do emprego formal	2022-2023	39,3	7°	41,3	7°	↓		0,500	0,318 Centro-Norte Fluminense Rais/MTE
	Diferencial de rendimento dos empregos formais por gênero (razão entre o rendimento médio de mulheres e o rendimento médio de homens – quanto mais próximo de 1, mais igualitário)	2022-2023	0,8	8°	0,8	7°	Sem variação		0,8	0,5 Norte Fluminense Rais/MTE
	Diferencial de rendimento dos empregos formais por cor/raça (razão entre o rendimento médio de brancos e o rendimento médio de negros – quanto mais próximo de 1, mais igualitário)	2022-2023	0,8	8°	0,8	3°	Sem variação		0,7	0,6 Capital Rais/MTE
	Percentual de empregos formais com Ensino Superior (%)	2022-2023	18,9	3°	18,6	4°	↓		22,8	27,8 Capital Rais/MTE
Educação Técnica e Superior	Proporção de matrículas STEM no Ensino Superior (%) (proporção de matrículas em cursos de Ciência, Tecnologia, Engenharia ou Matemática no Ensino Superior)	2014-2024	32,3	1°	16,7	6°	↓		17,7	23,7 Norte Fluminense Censo da Educação Superior / Inep
	Taxa líquida de matrículas no Ensino Superior (%) (razão entre a população de 18 a 24 anos e o total de matriculados no Ensino Superior na mesma faixa etária)	2014-2024	15,5	6°	25,1	4°	↑		22,0	27,6 Serrana Censo da Educação Superior / Inep
	Percentual de matrículas EPT em relação ao EM (%) (proporção de matrículas da Educação Profissional Técnica em relação ao total de matrículas de nível médio)	2014-2024	23,8	4°	18,7	7°	↓		21,8	34,9 Centro-Norte Fluminense Censo Escolar / Inep

* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE
Sul Fluminense

↑ Melhora do indicador no período
↓ Piora do indicador no período

■ Melhor que o recorte no último período
■ Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Sul Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Educação Básica	Razão de matrículas em creche em relação à população de 0 a 3 anos (%)	2014-2024	23,8	7º	41,2	7º	↑	38,1	50,3 Noroeste Fluminense	Censo Escolar/Inep
	Razão de matrículas em Pré-Escola em relação à população de 4 a 5 anos (%)	2014-2024	89,7	6º	95,7	6º	↑	88,8	100,0 Centro-Sul Fluminense +	Censo Escolar/Inep
	Ideb Ensino Fundamental I - Rede pública (pontos)	2013-2023	5,2	6º	5,7	4º	↑	5,5	6,3 Noroeste Fluminense	Inep
	Ideb Ensino Fundamental II - Rede pública (pontos)	2013-2023	4,1	5º	4,7	3º	↑	4,5	5,2 Capital	Inep
	Ideb Ensino Médio - Rede estadual (pontos)	2017-2023	3,8	3º	4,0	3º	↑	3,3	4,5 Noroeste Fluminense	Inep
	Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF I - Rede pública (%)	2013-2023	58,5	5º	54,4	3º	↓	47,2	62,2 Noroeste Fluminense	Inep
	Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF II - Rede pública (%)	2013-2023	32,5	6º	28,2	4º	↓	24,5	33,1 Noroeste Fluminense	Inep

* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE
Sul Fluminense

↑

Melhora do indicador no período

↓

Piora do indicador no períodoMelhor que o recorte no último períodoPior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Sul Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte	
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)		
Saúde	Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	2013-2023	12,1	3º	11,4	2º	↑		13,5	9,3 Serrana	DATASUS
	Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)	2013-2023	72,3	4º	39,7	1º	↑		73,2	39,7 Serrana +	DATASUS
	Percentual de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal (%)	2013-2023	74,8	1º	82,4	2º	↑		76,9	84,6 Capital	DATASUS
	Taxa de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (óbitos por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos)	2013-2023	415,6	5º	380,5	8º	↑		355,0	327,9 Norte Fluminense	DATASUS
	Leitos hospitalares (por 100 mil habitantes)	2014-2024	301,2	4º	269,3	3º	↓		207,2	442,0 Serrana	DATASUS
Segurança	Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes)	2013-2023	21,9	8º	13,2	4º	↑		11,7	8,0 Caxias e região	DATASUS
	Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)	2013-2023	25,7	6º	31,4	9º	↓		24,9	15,2 Serrana	DATASUS
	Taxa de feminicídio (por 100 mil habitantes)	2017-2024	0,5	2º	0,5	2º	Sem variação		1,2	0,0 Noroeste Fluminense	ISP e DATASUS
	Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes)	2014-2024	831,2	5º	490,5	3º	↑		1.663,5	377,8 Centro-Norte Fluminense	ISP e DATASUS
	Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes)	2014-2024	5,3	3º	0,7	2º	↑		20,0	0,0 Noroeste Fluminense	ISP e DATASUS

* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Sul Fluminense

↑ Melhora do indicador no período

↓ Piora do indicador no período

■ Melhor que o recorde no último período

■ Pior que o recorde no último período

Área	Indicador	Período	Sul Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Desenvolvimento social	Percentual de pobres no CadÚnico sobre o total da população (%)	2014-2024	21,6	3°	18,5	1°	↑	22,7	18,5 Sul Fluminense	MDS e DATASUS
	IFDM (ponto)	2013-2023	0,5889	3°	0,6743	3°	↑	0,6224	0,7933 Capital	Firjan
Meio ambiente	Emissões de CO ₂ (em toneladas per capita)	2013-2023	7,4	8°	4,1	8°	↑	3,9	1,2 Nova Iguaçu e região	SEEG Brasil e DATASUS
	Cobertura natural do solo (% da área total)	2013-2023	42,9	2°	43,9	2°	↑	29,9	54,6 Serrana	MapBiomas e IBGE
Saneamento	Taxa de perdas de água na distribuição (% do volume de água consumida)	2013-2023	33,7	6°	38,2	8°	↓	52,2	5,0 Nova Iguaçu e região	SNIS e Sinisa
	Atendimento de água (% da população)	2013-2023	91,9	1°	94,0	1°	↑	88,8	94,0 Sul Fluminense	SNIS e Sinisa
	Atendimento de esgoto (% da população)	2013-2023	63,8	2°	67,0	4°	↑	59,8	87,1 Capital	SNIS e Sinisa
	Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares (% da população)	2013-2023	86,4	3°	98,2	5°	↑	97,9	99,8 Nova Iguaçu e região	SNIS e Sinisa

* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.



2

**PANORAMA
SOCIOECONÔMICO**

Indicadores sociais

DEMOGRAFIA

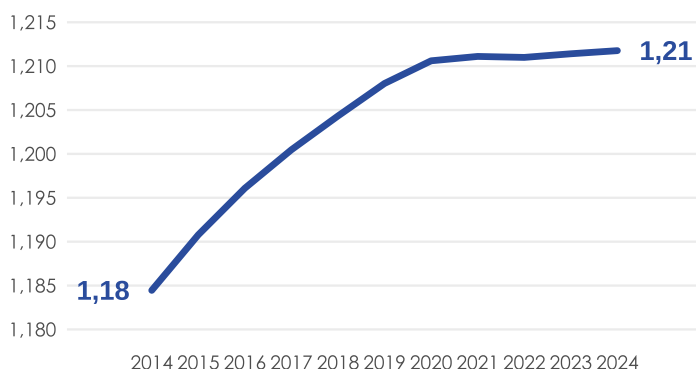


O Sul Fluminense registrou, em 2024, uma população de 1,21 milhão de pessoas, o que representa 7% da população do Estado do Rio de Janeiro. Entre as dez regiões, conta com a 5ª maior população.

Entre 2014 e 2024, apresentou crescimento populacional de 2,3% (o 5º menor entre as regiões), percentual superior ao do ERJ (2%). Importante frisar que, ao contrário do estado, a região, a partir de 2021, mostrou ligeira estabilidade populacional (variação de apenas 0,1%).

Dos municípios da região, Volta Redonda tinha a maior população em 2024, com 280 mil pessoas (23% da região). Entre 2014 e 2024, Porto Real apresentou o maior crescimento populacional (18,4%), enquanto Engenheiro Paulo de Frontin, a maior queda (4,5%).

Gráfico 1. População (milhões) – Sul Fluminense, 2014-2024

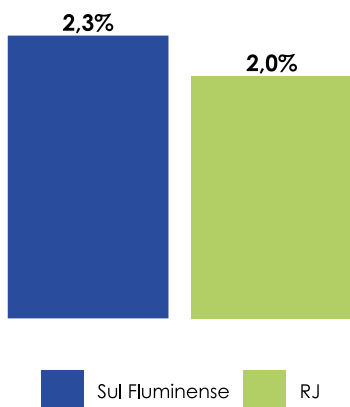


Fonte: DATASUS.

O Sul Fluminense reúne 7% da população do estado (5ª maior região). De 2014 a 2024, apresentou crescimento populacional mediano na comparação com as outras dez regiões (2,3%).

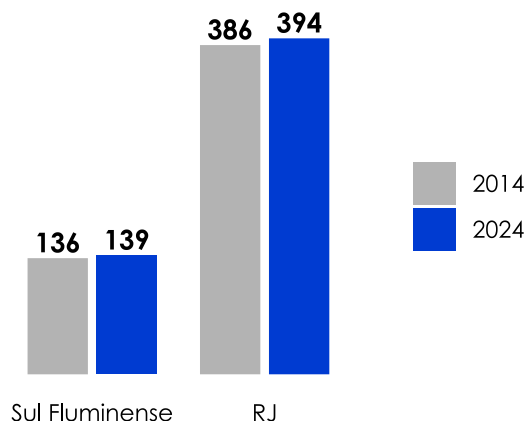
Com relação à densidade populacional, a região registrou o 5º menor valor do estado, com 139 pessoas por km². Em comparação, o valor do estado é de 394 pessoas por km².

Gráfico 2. Variação (%) da população entre 2014 e 2024



Fonte: DATASUS.

Gráfico 3. Densidade populacional (pessoas por km²)



Fonte: DATASUS e IBGE.

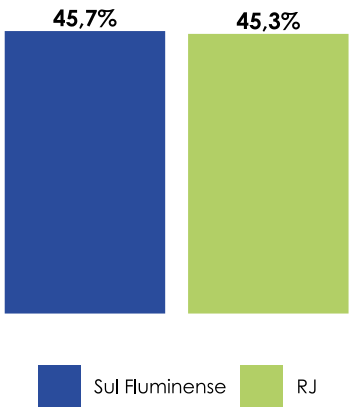
A tendência de envelhecimento populacional também é verificada na região. A proporção de pessoas com 60 anos ou mais passou de 13% para 19% em apenas dez anos (2014-2024) — o mesmo valor do estado.

Outro sinal de envelhecimento populacional é o aumento da razão de dependência, medida pela razão entre a população de 0 a 14 anos, ou a de 65 anos ou mais, e a população de 15 a 64 anos. Essa relação passou de 41,3 em 2014 para 45,7 em 2024, o 5º menor valor entre as regiões e bem próximo do registrado para o ERJ (45,3 %).

Ao mesmo tempo, a região possui a 4ª maior proporção de jovens (15 a 29 anos), com 21% em 2024.

A região tem alta proporção de jovens e baixa razão de dependência em relação às outras regiões do estado.

Gráfico 4. Razão de dependência – 2024

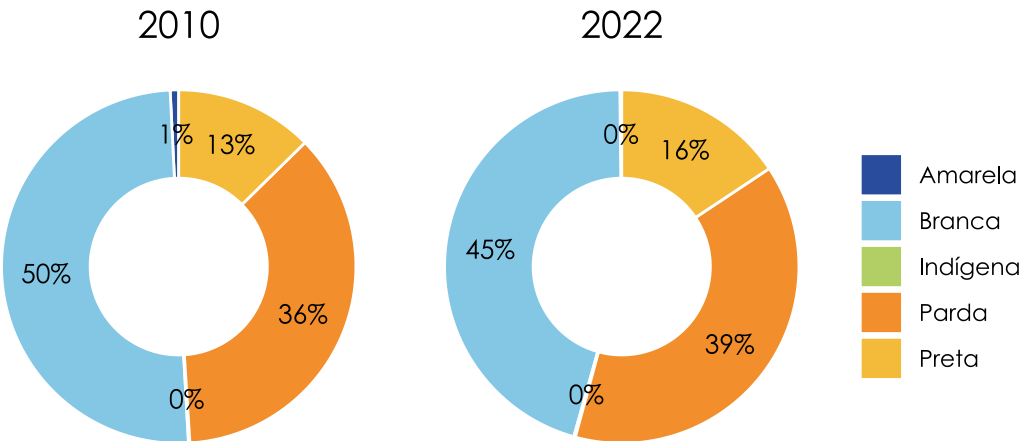


Fonte: DATASUS.

Em 2022, 55% da população do Sul Fluminense se autodeclarava parda ou preta. Entre 2010 e 2022, houve aumento na proporção de pessoas autodeclaradas pretas, que passou de 13% para 16% ao longo do período. A população branca, por sua vez, caiu de 50% para 45%.

A distribuição populacional por gênero apresentou leve prevalência de mulheres em relação a homens (52% contra 48%). Tal composição é similar ao padrão nacional e ao estadual. No estadual, a relação é de 52% de mulheres perante 48% de homens.

Gráfico 5. Distribuição populacional por raça/cor – 2010 e 2022



Fonte: Censo Demográfico/IBGE.

Indicadores econômicos

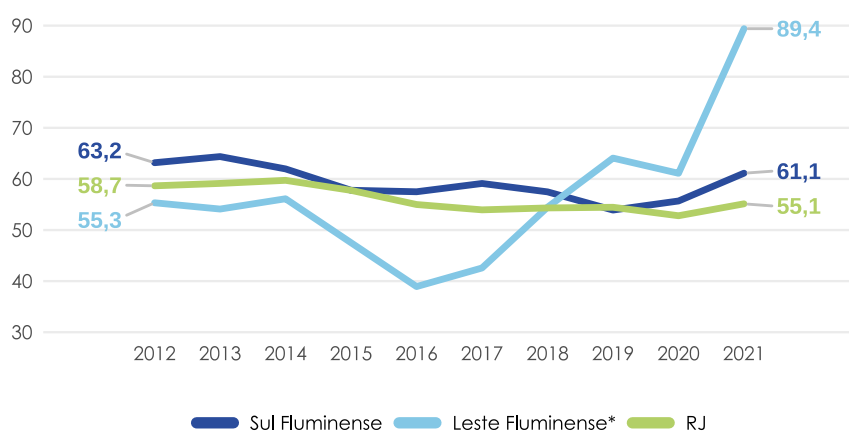
ATIVIDADE ECONÔMICA



A economia no Sul Fluminense indicou estagnação na última década, com o PIB estável entre 2012 e 2021. Neste último ano, o PIB chegou a R\$ 74 bilhões (7,8% do estado), tendo a região o 5º maior PIB do ERJ.

Em termos de PIB per capita, a região registrou, em 2021, o 3º maior valor do estado, com R\$ 61,1 mil (o valor do estado é R\$ 55,1 mil).

Gráfico 1. PIB per capita (em R\$ de 2021)



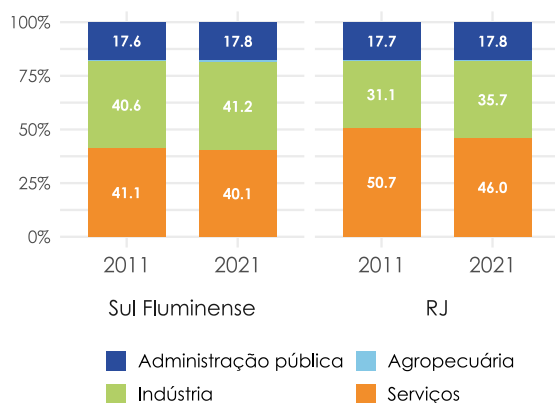
O Sul Fluminense exibiu, em 2021, o 3º maior PIB per capita do estado: R\$ 61,1 mil. Já entre 2012 e 2021, houve queda de 0,4% ao ano.

Fonte: IBGE e DATASUS.

Em 2021, a região teve a 3ª maior participação na indústria, com 41,2% do Valor Adicionado Bruto (VAB), percentual muito superior à média do estado (35,7%). Na última década, houve estabilidade da parcela relativa à indústria.

No estado, o Sul Fluminense possui a 3ª maior desigualdade em termos de PIB per capita de seus municípios. Entre o município mais pobre (Mendes) e o mais rico (Itatiaia), foi registrada uma diferença de 9,9 vezes no valor do PIB per capita em 2021.

Gráfico 2. Composição setorial do VAB (%)



Fonte: IBGE.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

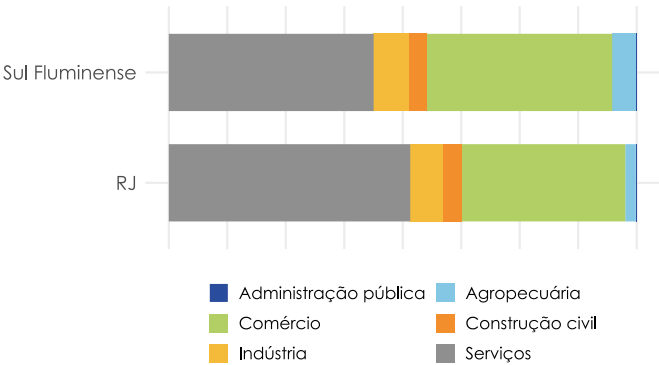
A região diminuiu seu grau de abertura entre 2014 e 2021, com variação do coeficiente de exportações de 0,29 para 0,11, e o de importações de 0,34 para 0,23. O saldo comercial na região foi negativo em todos os anos a partir de 2019.

Na pauta de exportações, constatou-se predominância de material de transporte, com 49% do valor exportado em 2024.

O número de estabelecimentos formais na região foi de 23.497 em 2023 (7,7% do estado). O perfil por porte seguiu o padrão estadual, com 97,7% de micro e pequenas empresas, 1,4% de médias e 0,9% de grandes.

Setorialmente, o setor de serviços tem a maior proporção de estabelecimentos (43,8%), inferior à média estadual (51,6%). Em contrapartida, há proporção superior de estabelecimentos no comércio (39,6%), na indústria (7,5%) e na agropecuária (5%), em comparação com o estado.

Gráfico 3. Distribuição dos estabelecimentos por setor de atividade – 2023

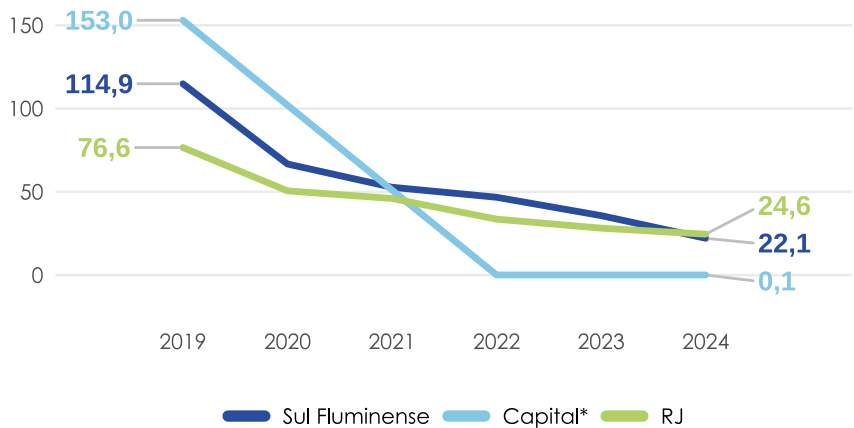


Fonte: Rais/MTE.

No tocante ao ambiente de negócios, avanços foram percebidos em termos de tempo de abertura de empresas, que passou de 114,9 horas, em 2019, para 22,1 horas, em 2024. Contudo, a região segue com o 5º menor tempo de abertura do estado, onde o valor apurado atingiu 24,6 horas em 2024.

Em termos de eficiência da gestão pública, o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) médio dos municípios na região indicou alta na última década, indo de 0,5678 para 0,5942 entre 2014 e 2024. No último ano, o Sul Fluminense entrou na 6ª posição do estado. O IFGF médio do Estado do Rio de Janeiro em 2024 foi de 0,5587.

Gráfico 4. Tempo de abertura de empresas (horas) – 2024



Fonte: Mapa de Empresas. Valores de dezembro do ano correspondente.

Na região, 87,7% dos estabelecimentos são microempresas, proporção superior à média estadual (85%).

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

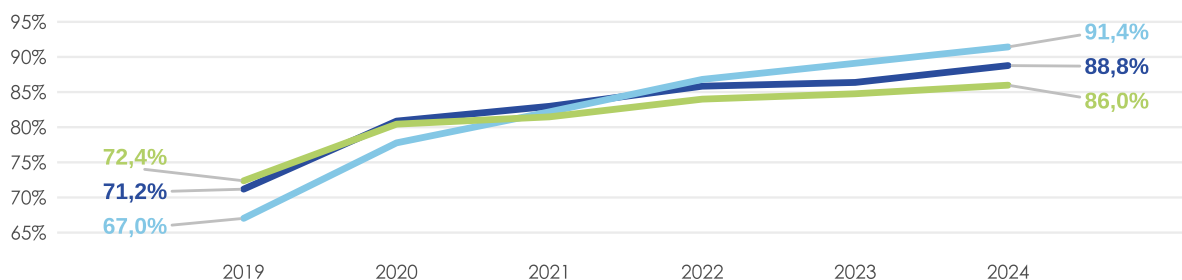
Infraestrutura

CONECTIVIDADE



Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o percentual de acessos ao 4G/5G, em 2025, foi de 88,8% no Sul Fluminense, índice acima da média estadual (86,0%).

Gráfico 1. Percentual de acessos 4G/5G da telefonia móvel



Fonte: Anatel.

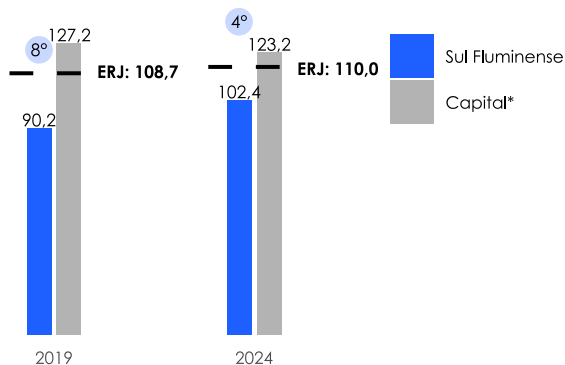
— Sul Fluminense — Centro-Sul Fluminense* — RJ

Em 2024, o Sul Fluminense possuía a 4ª maior densidade de acessos à telefonia móvel, com 102,4 acessos para cada 100 habitantes. Em 2019, a densidade era de 90,2 acessos, revelando boa elevação.

Em 2025, a velocidade média da banda larga na região foi de 398,3 Mbps, o que a tornou a 4ª região do ERJ com maior velocidade, mas apresentando desempenho abaixo da média estadual (408,2 Mbps). Em 2017, era a 6ª região com a maior velocidade média da banda larga entre as dez regiões do estado.

O Sul Fluminense possui indicadores de densidade de acesso à telefonia e de velocidade da banda larga abaixo da média estadual.

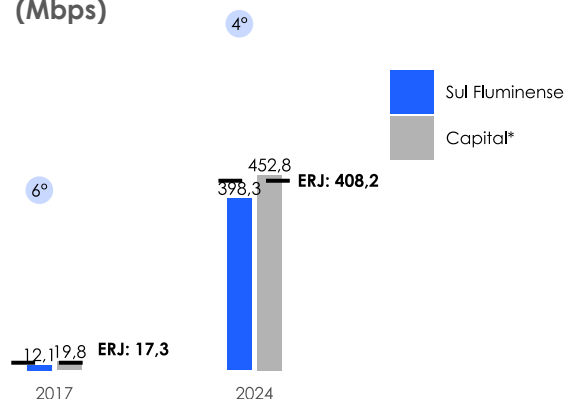
Gráfico 2. Densidade de acessos telefonia móvel (por 100 pessoas)



Fonte: Anatel.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Velocidade média da banda larga (Mbps)

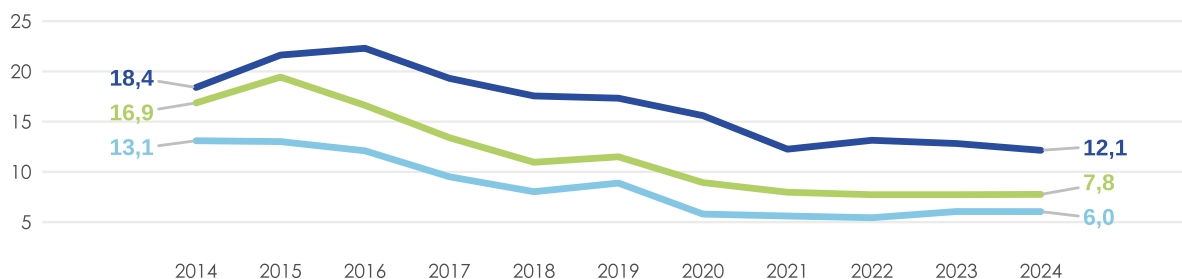


Fonte: Anatel.

Quanto à qualidade do fornecimento de energia elétrica, mensurada pelos indicadores de Duração Média das Interrupções (DEC) e Frequência média das Interrupções (FEC), observa-se que, em 2024, o Sul Fluminense apresentou 12,1 horas de DEC e 6 interrupções médias (FEC). Os indicadores foram bem superiores à média estadual (8 horas de duração e 3,7 interrupções), indicando que a região experimenta baixa qualidade de suprimento de eletricidade.

O Sul Fluminense melhorou os índices de qualidade de energia, os quais, no entanto, ainda são piores do que a média estadual.

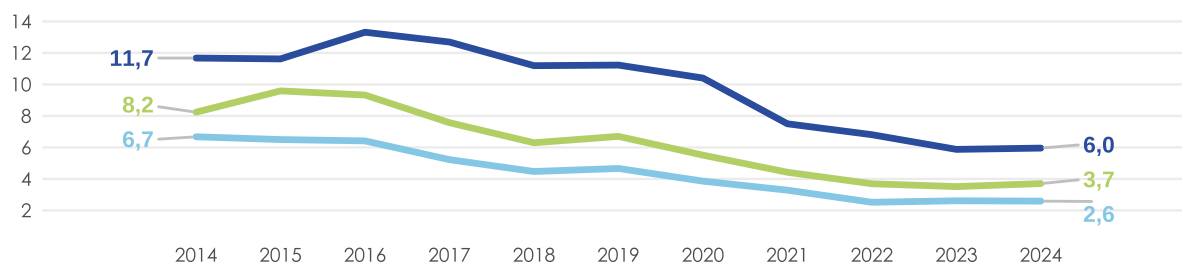
Gráfico 4. Duração Equivalente de Interrupção (DEC)



Fonte: Aneel.

■ Sul Fluminense ■ Capital* ■ RJ

Gráfico 5. Frequência Equivalente de Interrupção (FEC)



Fonte: Aneel.

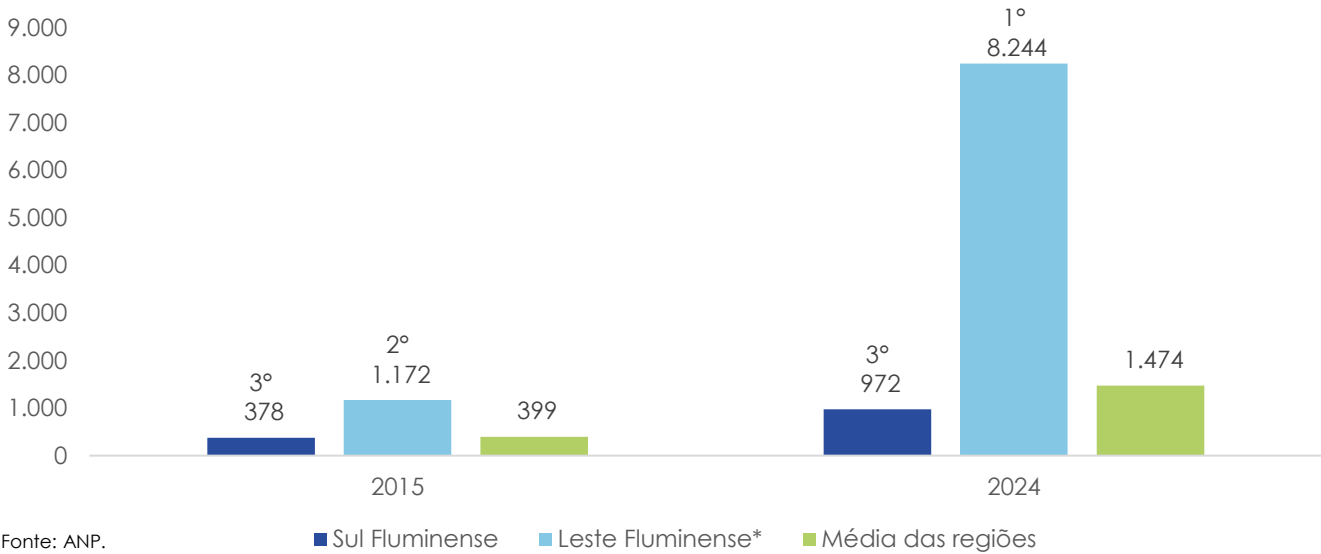
■ Sul Fluminense ■ Capital* ■ RJ

Em relação à taxa de iluminação pública, 98,45% dos moradores do Sul Fluminense tinham acesso ao serviço, segundo dados do Censo Demográfico de 2022: foi o 2º maior índice entre as regiões analisadas. As distribuidoras que atuam na região são a Enel-RJ e a Light, cujas tarifas vigentes em 2025 (desconsiderando encargos tributários) eram, respectivamente, de R\$ 925/MWh e R\$ 824/MWh.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Sobre a arrecadação de **royalties**, o Sul Fluminense aumentou significativamente o valor arrecadado nos últimos dez anos, sendo a 3ª região que mais arrecada no estado. No entanto, esse valor é inferior à média das regiões, uma vez que há concentração na distribuição dos royalties no Leste e no Norte Fluminense. O conjunto dos municípios da região Sul recebe 7% da distribuição dos royalties para os municípios fluminenses. Em termos de royalties per capita, a região apresenta o 5º menor valor entre as regiões.

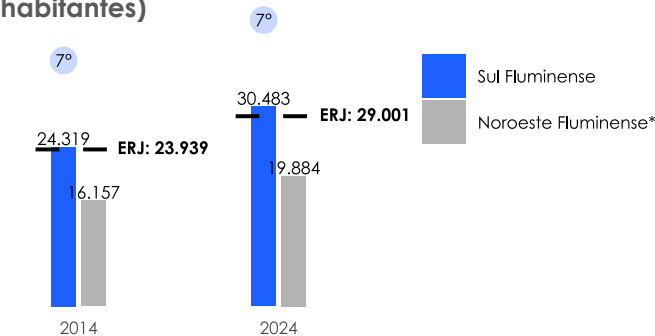
Gráfico 6. Arrecadação de royalties (R\$ Milhões)



Quanto ao tempo de deslocamento dos ocupados que trabalham fora do domicílio, o Sul Fluminense registrou que 9,5% desse grupo leva mais de uma hora para chegar ao trabalho, o que coloca a região na 4ª posição em relação às demais regiões, percentual bem menor que a média estadual (23,9%).

Em relação à taxa de automóveis, o Sul Fluminense ocupa a 7ª posição no ranking regional, ao registrar 30,5 veículos por 100 habitantes, valor superior à média estadual (29,0). Quanto à oferta de ônibus, apresentou 310,0 veículos por 100 mil habitantes, a 2ª maior taxa entre as regiões, o que indica uma boa disponibilidade de transporte público na região.

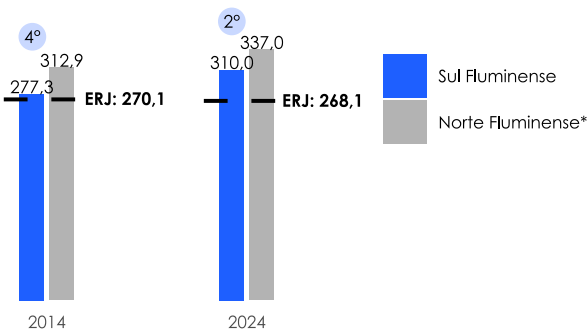
Gráfico 7. Taxa de automóveis (100 mil habitantes)



Fonte: Senatran.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 8. Taxa de ônibus (100 mil habitantes)



Fonte: Senatran.

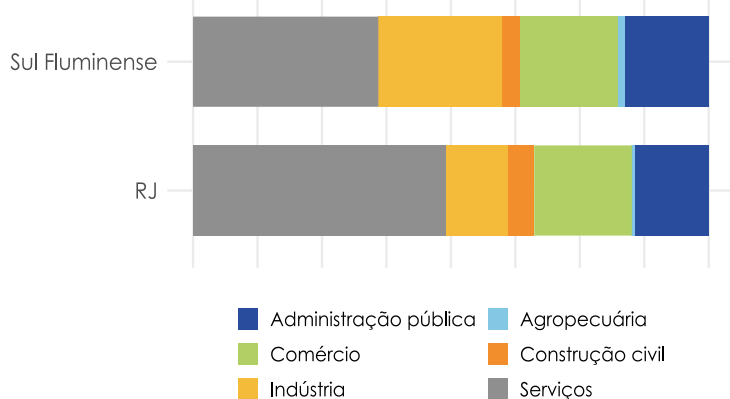
Mercado de trabalho

EMPREGOS FORMAIS



A região contava, em 2023, com 307 mil empregos formais, o que representava 31% da população com 15 anos ou mais. Esse era o 3º maior percentual entre as regiões, sendo inferior ao da melhor região (Capital, com 40,2%) e equivalente ao do estado (30,8%). A indústria contribuiu com 73,6 mil empregos formais, ou seja, 24% do total da região. O percentual foi o dobro do registrado no estado (12%). Já os serviços corresponderam a 35,9% na região, contra 49% do ERJ. A região assinalou maior participação de empregos formais do que o estado na administração pública (16% contra 14%).

Gráfico 1. Composição setorial do emprego formal (%) – 2023



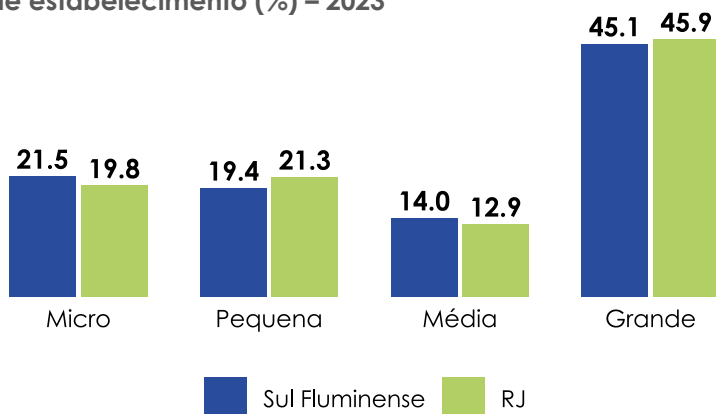
O Sul Fluminense registrou baixo percentual de emprego com nível de Ensino Superior (18,6%), ficando em 4º lugar entre as regiões e com índice inferior ao da Capital (27,8%) e ao do estado (22,8%).

Fonte: Rais/MTE.

No Sul Fluminense, a participação das micro e pequenas empresas no emprego formal (40,9%) foi semelhante à média estadual (41,1%). As empresas médias tiveram peso ligeiramente superior às do estado, enquanto as grandes concentraram a maior parcela dos vínculos formais, mas com participação um pouco inferior à observada no ERJ.

Em 2025, o Sul Fluminense somava 114 mil inscritos no MEI, tornando-se a 5ª região com maior número de MEIs (6% do total do ERJ). Entre as variadas atividades, sobressaíram cabeleireiros, com 8 mil registros (7,2%), e comércio varejista de artigos do vestuário novos, com 7,5 mil registros (6,7%), refletindo o peso dos serviços pessoais e do comércio na economia local.

Gráfico 2. Composição do emprego formal por tamanho de estabelecimento (%) – 2023



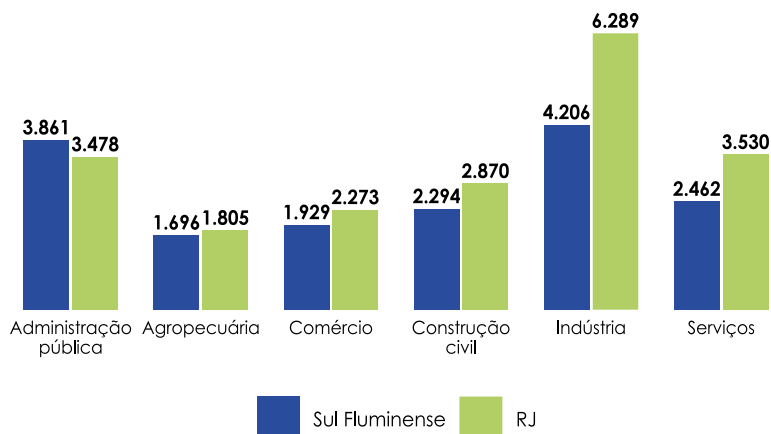
Fonte: Rais/MTE.

Em 2023, a região ocupou a 5ª maior participação de emprego na economia criativa, com 7,8%, taxa inferior à da Capital (11,7%) e à média estadual (9,8%).

Em relação ao emprego formal na economia digital, o Sul Fluminense teve o 4º menor percentual (1%), enquanto a Capital atingiu o maior valor, com 3%.

O rendimento médio dos empregados formais no Sul Fluminense foi de R\$ 2.993 em 2023, alcançando a região à 3ª posição no ERJ. O valor representa pouco mais da metade do observado no Norte Fluminense (R\$ 5.428), região com maior salário médio, tendo ficado também abaixo da média estadual (R\$ 3.571). Naquele ano, a região registrou Índice de Gini do rendimento do trabalho formal igual a 0,413, o 4º maior entre as regiões, embora abaixo da média do estado (0,500).

Gráfico 3. Rendimento médio real dos empregados formais por setor de atividade (R\$) – 2023

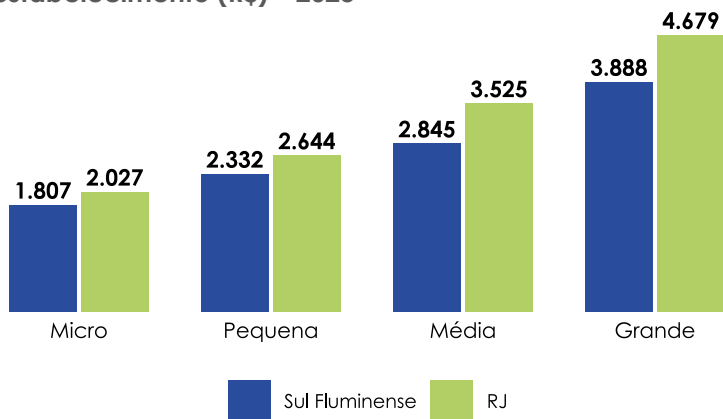


Fonte: Rais/MTE.

Em 2023, o rendimento médio com nível superior na região foi de R\$ 5.648, menos da metade do Norte Fluminense (R\$ 11.890) e abaixo da média estadual (R\$ 7.437).

No Sul Fluminense, a maior remuneração média é a da indústria, que lidera tanto na região (R\$ 4.206) quanto no estado (R\$ 6.289). A remuneração média da indústria na região é 33% inferior à média estadual, impulsionada pelos segmentos extrativo e petrolífero, que concentram mais empregos de alta qualificação e remuneração. A administração pública vem em seguida (R\$ 3.861), sendo o único setor com remuneração média acima da média estadual na região. Já o setor de serviços apresenta remuneração média intermediária (R\$ 2.462) e abaixo da média estadual (R\$ 3.530).

Gráfico 4. Rendimento médio por porte do estabelecimento (R\$) – 2023



Fonte: Rais/MTE.

A remuneração média dos empregados formais cresce com o porte do estabelecimento: no Sul Fluminense, passa de R\$ 1.807 (micro) para R\$ 3.888 (grandes). Os rendimentos médios na região são inferiores aos do estado em todos os portes de estabelecimento.

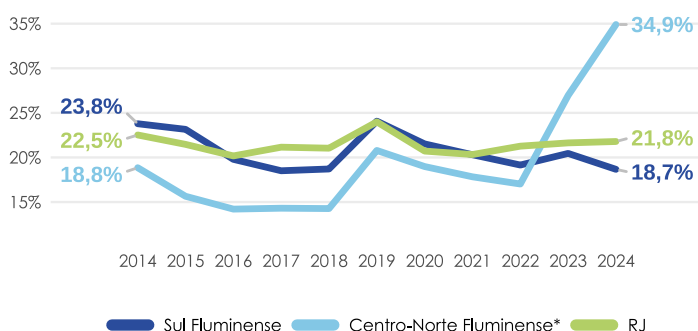
Indicadores sociais

EDUCAÇÃO TÉCNICA E SUPERIOR



O Sul Fluminense, assim como o Estado do Rio de Janeiro, apresenta desafios na expansão da Educação Técnica. Em especial, baixa razão de matrículas no Ensino Técnico de nível médio: 18,7% em 2024 (no estado, 21,8%). Entre 2014 e 2024, houve decréscimo desse percentual, o que fez com que o valor ficasse abaixo do verificado no estado, que, por sua vez, conta com taxa menor do que a apurada no Sudeste e no Brasil.

Gráfico 1. Percentual de matrículas na Educação Profissional e Técnica no Ensino Médio

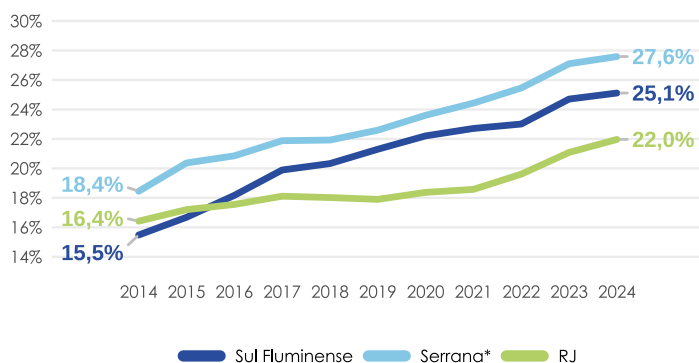


Fonte: Inep.

O Sul Fluminense apresenta um baixo percentual de matrículas no Ensino Técnico e Profissional de nível médio (18,7% em 2024).

Já a proporção de jovens que frequentam o Ensino Superior cresceu entre 2014 e 2024, bem como no estado. No período, o percentual de pessoas com idade entre 18 e 24 anos no Ensino Superior passou de 15,5% para 25,1% na região. Com tal evolução, o Sul Fluminense tornou-se a 4ª região com maior proporção de jovens no Ensino Superior em 2024 no ERJ.

Gráfico 2. Proporção de jovens de 18 a 24 anos no Ensino Superior



Fonte: Inep.

A proporção de jovens de 18 a 24 anos frequentando o Ensino Superior na região é uma das mais altas no Estado do Rio de Janeiro.

* Região com o maior valor nos indicadores correspondentes.

Comparando o Sul Fluminense com as demais localidades do ERJ, temos que a proporção de matrículas na Educação Profissional e Técnica foi a 4ª maior em 2014 e a 4ª menor em 2024. Quanto à Educação Superior, em 2014 a região registrava a 5ª menor proporção de jovens frequentando o Ensino Superior. Em 2024, o movimento de expansão ocorreu em todas as localidades e o Sul Fluminense ocupou a 4ª maior posição no ranking.

O leque de cursos de Educação Profissional e Técnica no Sul Fluminense segue uma oferta mais tradicional. Os cursos com maior número de matrículas são Enfermagem, Magistério, Eletrotécnica e Administração. Merecem destaque, no top 10 em termos de matrículas, os cursos de Automação Industrial e Informática para Internet. Na Educação Superior ocorre situação similar. Os cursos mais tradicionais são os que absorvem mais alunos, como Administração, Medicina e Pedagogia.

Sobre os cursos com especialização no Sul Fluminense (QL > 1), observa-se que, entre os de nível superior, destacam-se as áreas de Ciências Biológicas, Ciências Militares e Políticas Públicas. Quanto aos cursos técnicos, sobressaem Agroindústria, Conservação e Restauro e Fabricação Mecânica.

A proporção de matrículas STEM em 2024 foi de 16,7%, percentual menor que o do estado. No Ensino Técnico, apenas 34,6% das matrículas estavam associadas à indústria,¹ a 4ª maior taxa entre as regiões fluminenses.

Tabela 1. Top 10 cursos (número de matrículas)

Curso Técnico/Profissional	2024
Enfermagem	3.537
Ensino Médio - Curso Normal/Magistério	1.293
Eletrotécnica	675
Administração	667
Automação Industrial	499
Mecânica	392
Eletromecânica	262
Informática para internet	239
Agropecuária	211
Logística	191

Curso Superior	2024
Administração	5.697
Medicina	4.660
Pedagogia	4.464
Enfermagem	4.188
Direito	3.722
Psicologia	2.707
Educação Física	2.630
Nutrição	2.055
Ciências Militares	1.973
Gestão de Recursos Humanos	1.765

Fonte: Inep.

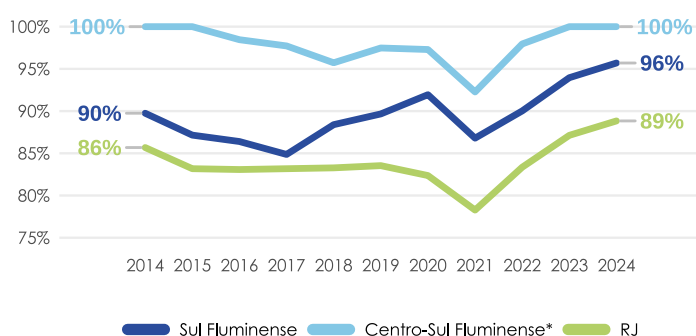
¹ Conforme lista de cursos selecionados como de interesse industrial pela Firjan.

Indicadores sociais

EDUCAÇÃO BÁSICA

A região Sul Fluminense apresenta diversos desafios na área de Educação Básica, sobretudo no que tange à matrícula escolar das crianças mais novas. A razão entre as matrículas em creche e a população de 0 a 3 anos (41,2% em 2024) é a 4ª mais baixa entre as regiões do ERJ. Mesmo assim, ainda é mais alta que a registrada para o ERJ, onde o percentual foi de 38,1%. Na Pré-Escola, a situação é melhor: a região tem 95,7% da população de 4 a 5 anos matriculada na Pré-Escola, taxa acima do valor de 88,8% do ERJ. Entre as regiões, é a 5ª com percentual mais baixo nesse quesito.

Gráfico 1. Razão entre matrículas na Pré-Escola e a população de 4 a 5 anos de idade



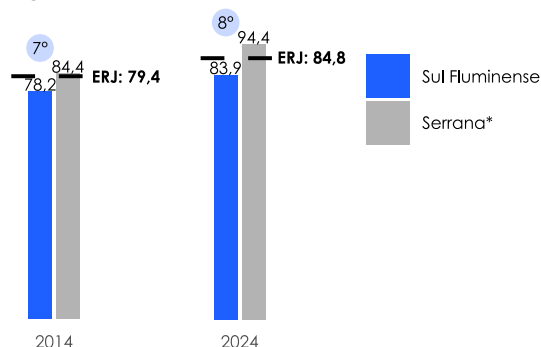
Na Educação Infantil, o atendimento no Sul Fluminense está entre os mais baixos do ERJ. Nos segmentos de Ensino Fundamental e Ensino Médio, a região está ligeiramente melhor que a média estadual.

Fonte: Inep e DATASUS.

Em 2024, o EF I do Sul Fluminense atendia 92% do seu público-alvo (6 a 10 anos), valor superior ao do estado (91%). Entre as regiões, esse atendimento foi o 6º colocado. No EF II, o atendimento ao público-alvo (11 a 14 anos) atingiu 84%, novamente abaixo do ERJ (84,8%). Comparativamente, a região ocupa a 8ª posição no estado.

A situação mais complicada é no Ensino Médio, seguindo o que se observa no ERJ. Mesmo com aumento nos últimos anos, a taxa de matrículas em relação ao público-alvo ainda é baixa: 69%, frente a 70,5% do estado; entre as regiões, a posição no ranking é de 6º lugar.

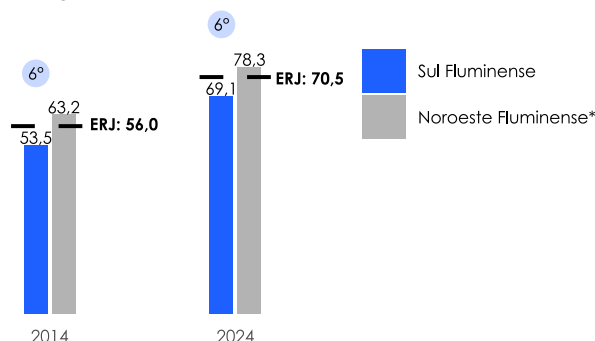
Gráfico 2. Razão das matrículas no EF II em relação ao público-alvo (11-14 anos)



Fonte: Inep e DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Razão das matrículas no EM em relação ao público-alvo (15-17 anos).



Fonte: Inep e DATASUS.

A qualidade da Educação Básica no Sul Fluminense, medida pelo Ideb, é superior à do estado nas três etapas consideradas.

Em 2023, os valores do Ideb no EF I e no EF II para a região foram 5,7 e 4,7, acima dos verificados no estado (respectivamente, de 5,5 e 4,5). Entre as regiões, o Sul Fluminense exibiu o 4º maior valor do Ideb no EF I e o 3º maior no EF II.

Entre 2013 e 2023, o Sul Fluminense apresentou evolução moderada no Ideb do EF I, passando de 5,2 para 5,7. Mesmo com o avanço indicando progresso constante e melhorando sua posição no ranking do estado, a região permanece com um índice distante do melhor desempenho, apresentado pelo Noroeste Fluminense (6,3).

Já para o EF II, a região avançou de 4,1 para 4,7 entre 2013 e 2023. A melhor região (Capital) tem 5,2 de Ideb.

A região avançou no Ideb, superando o estado nas três etapas.

No Ensino Médio, o Ideb do Sul Fluminense foi de 4 em 2023, acima do constatado no ERJ (3,3). A melhor região nesse quesito foi o Noroeste Fluminense (4,5).

Assim, o Sul Fluminense se mantém no grupo intermediário e com resultados superiores aos do estado.

Gráfico 4. Ideb Fundamental I – Rede pública

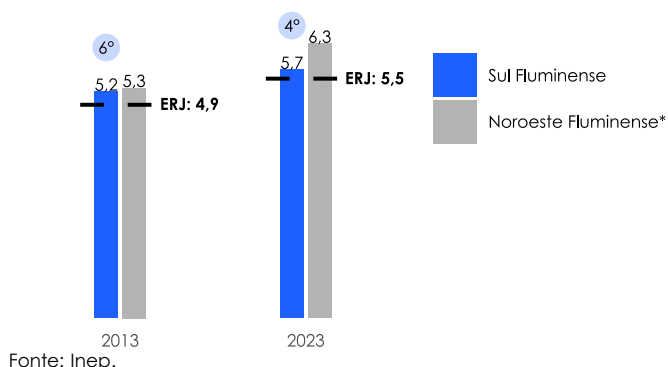


Gráfico 5. Ideb Fundamental II – Rede pública

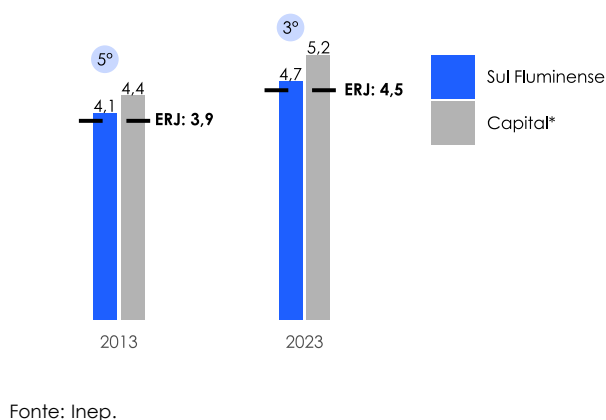
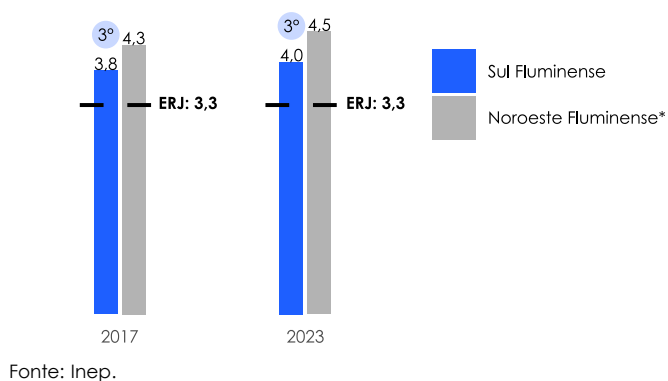


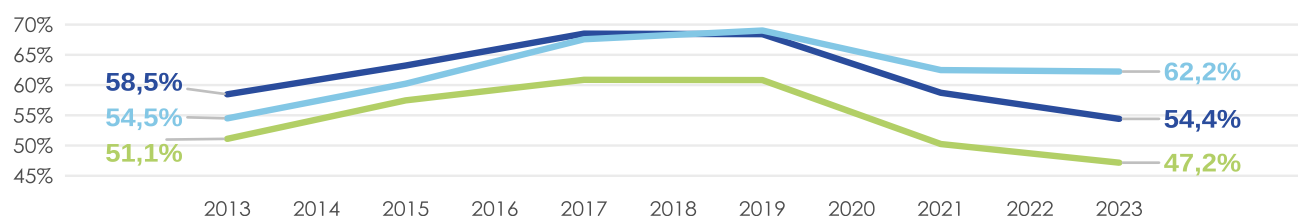
Gráfico 6. Ideb Ensino Médio – Rede estadual



* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Cerca de 54,4% dos estudantes do EF I no Sul Fluminense tiveram, em 2023, aprendizagem adequada, valor acima do percentual registrado no ERJ (47,2%) e distante da melhor região. Mesmo com a melhora entre 2013 e 2019, houve forte retrocesso neste último ano. A região tem o 3º maior valor do estado em termos de aprendizagem adequada no EF I.

Gráfico 7. Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF I – Rede pública

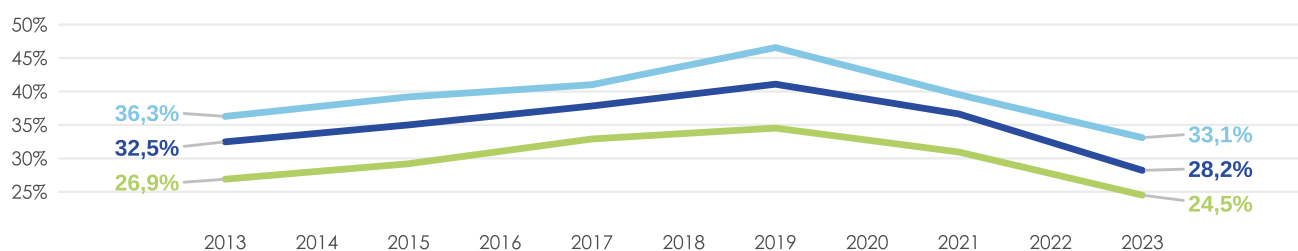


Fonte: Inep.

— Sul Fluminense — Noroeste Fluminense* — RJ

Para o EF II, o mesmo cenário é observado. Em 2023, o Sul Fluminense teve apenas 28,2% de seus estudantes com aprendizagem adequada, valor baixo até mesmo para a própria região, que chegou a 41% em 2019. O resultado, contudo, foi melhor que a média do estado (24,5%) e levou a região para a 4ª posição entre as demais regiões fluminenses.

Gráfico 8. Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF II – Rede pública



Fonte: Inep.

— Sul Fluminense — Noroeste Fluminense* — RJ

O Sul Fluminense foi uma das melhores regiões em termos de aprendizagem adequada nos três níveis educacionais, contudo, houve retrocesso no pós-pandemia.

Em 2023, 22,7% dos alunos do Ensino Médio alcançaram nível adequado de aprendizado. Esse foi o terceiro melhor índice entre as regiões observadas, atrás apenas do Centro-Norte Fluminense e do Noroeste Fluminense.

Os resultados revelam que a região tem, comparativamente, bons índices de aprendizagem. No entanto, observaram-se retrocessos após a pandemia, reforçando a urgência de ações educacionais focadas na recuperação do desempenho.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

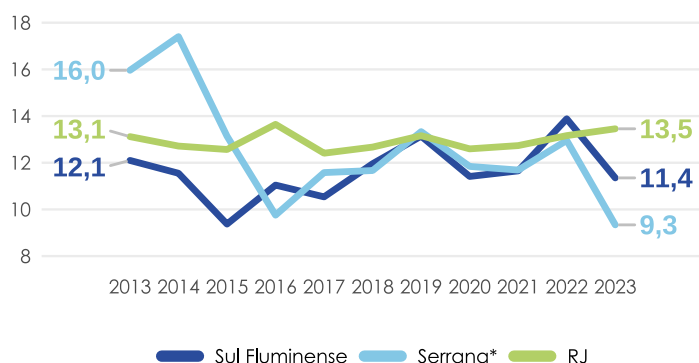
Indicadores sociais

SAÚDE



A análise da saúde compreende o ciclo de vida de cada pessoa, iniciando-se no pré-natal, com os cuidados na gestação, no nascimento e na primeira infância. A região registrou 12,1 óbitos infantis a cada mil nascidos vivos em 2013 e 11,4 em 2023, encerrando uma década com melhora nessa questão. No período, o estado apresentou piora no indicador, passando de 13,1 para 13,5. Comparativamente, o Sul Fluminense passou da 3ª melhor para a 2ª melhor posição quanto à taxa de mortalidade infantil entre as regiões do estado.

Gráfico 1. Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)

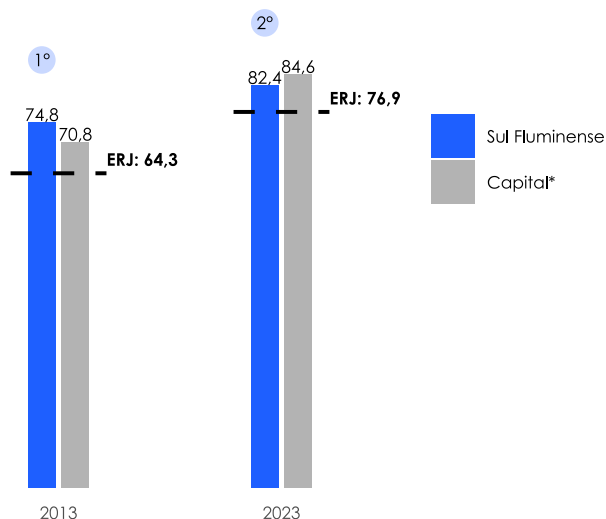


Fonte: DATASUS.

Em 2023, houve 143 óbitos infantis no Sul Fluminense: 70% por causas evitáveis; e 74% na primeira semana de vida.

Cerca de 82% dos nascidos vivos contaram com sete ou mais consultas pré-natal em 2023. Esse alto valor se relaciona com as, comparativamente, baixas mortalidade infantil e mortalidade materna na região: 39,7 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos, a menor do estado.

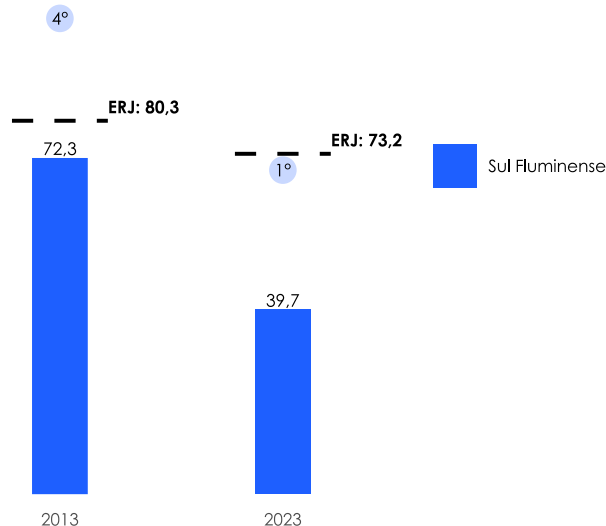
Gráfico 2. Percentual de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal



Fonte: DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)



Fonte: DATASUS.

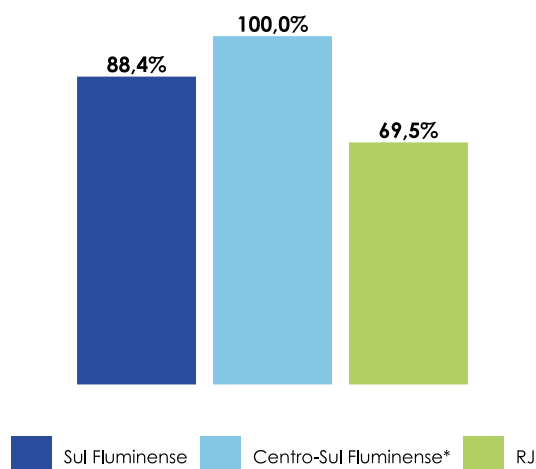
Mesmo com queda nas taxas de óbitos prematuros por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) entre 2013 e 2023, o Sul Fluminense permanece em patamar elevado, acompanhando a tendência estadual. Em 2023, a taxa foi de 380,5 óbitos por 100 mil pessoas de 30 a 65 anos — no estado foi de 355 —, taxa elevada para os padrões da região e do Brasil.

A infraestrutura hospitalar apresenta uma queda preocupante. Entre 2014 e 2024, o Sul Fluminense se manteve entre as melhores posições no estado em disponibilidade de leitos por 100 mil habitantes. No entanto, essa taxa caiu de 301,2 para 269,3. A redução ocorreu justamente em um contexto marcado por envelhecimento populacional, o que tende a pressionar a rede de saúde.

A cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS), que pode atuar como elemento de mitigação dessas fragilidades, tem alta cobertura na região. Em 2023, 88,4% da população estava coberta pela APS; no estado, o valor alcançou 69,5% naquele ano.

No entanto, essa alta cobertura não se mostrou capaz de reduzir significativamente os óbitos prematuros por DCNT em relação aos registrados no estado e no país.

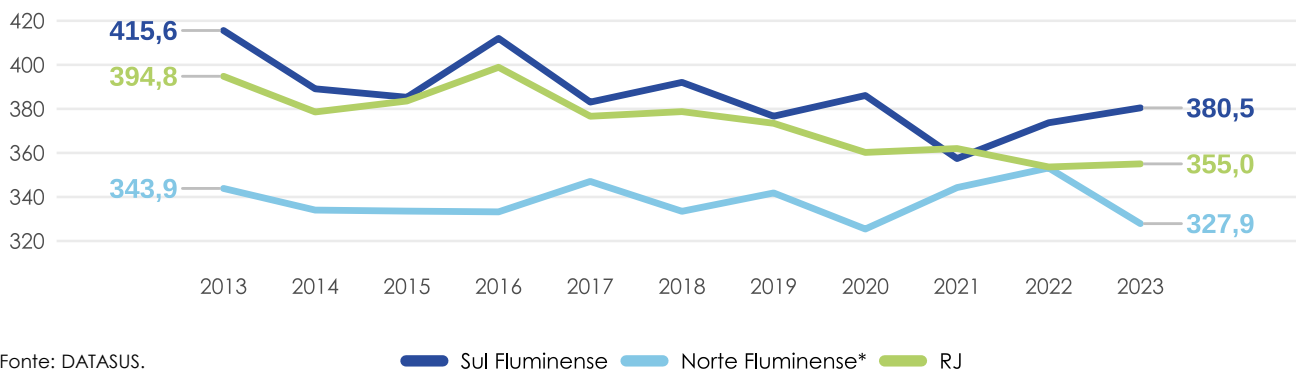
Gráfico 4. Cobertura da Atenção Primária à Saúde (em relação à população) – 2023



Fonte: DATASUS.

Mesmo com avanços, o Sul Fluminense segue com as maiores mortalidades por DCNT.

Gráfico 5. Taxa de óbitos prematuros por DCNT (30-69 anos) por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos



Fonte: DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

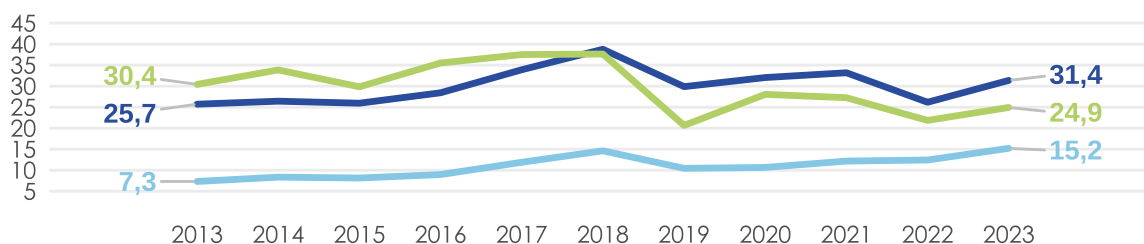
Indicadores sociais

SEGURANÇA



Entre 2013 e 2023, o Sul Fluminense apresentou crescimento na taxa de homicídios por 100 mil habitantes, taxa que passou de 25,7 para 31,4, indicando aumento de 22%. Naquele último ano, a região teve a 2ª maior taxa de homicídios entre as regiões, superior à do estado (24,9) e mais do que o dobro da região com menor taxa (Serrana, com 15,2).

Gráfico 1. Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)



Fonte: DATASUS.

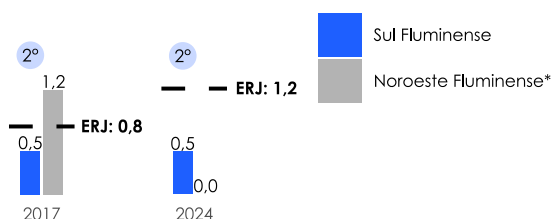
— Sul Fluminense — Serrana* — RJ

A taxa de feminicídios no Sul Fluminense se manteve estável em 0,5 por 100 mil mulheres entre 2017 e 2024, valor inferior ao do ERJ neste último ano (1,2). No comparativo entre as regiões, manteve a 2ª menor taxa em 2017 e em 2024.

Quanto à segurança viária, o Sul Fluminense reduziu a taxa de óbitos no trânsito por 100 mil habitantes entre 2013 e 2023, passando de 21,9 para 13,2 (queda de 40%). Em 2023, registrou a 4ª menor taxa entre as dez regiões do estado, enquanto Caxias e região mostrou o melhor resultado (8). O índice regional foi superior à média estadual (11,7) em 2023.

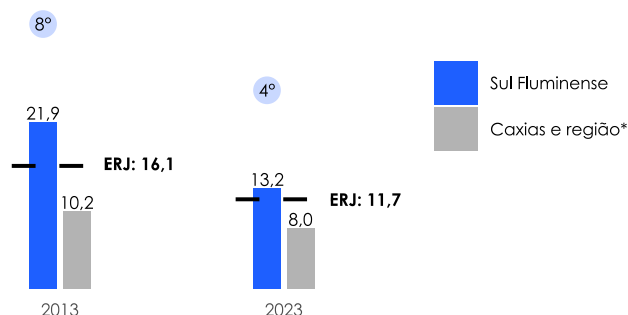
Entre 2013 e 2023, o Sul Fluminense aumentou a taxa de homicídios em 22%, mas reduziu a taxa de óbitos no trânsito em 40%.

Gráfico 2. Taxa de feminicídio (por 100 mil mulheres)



Fonte: ISP e DATASUS.

Gráfico 3. Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes)

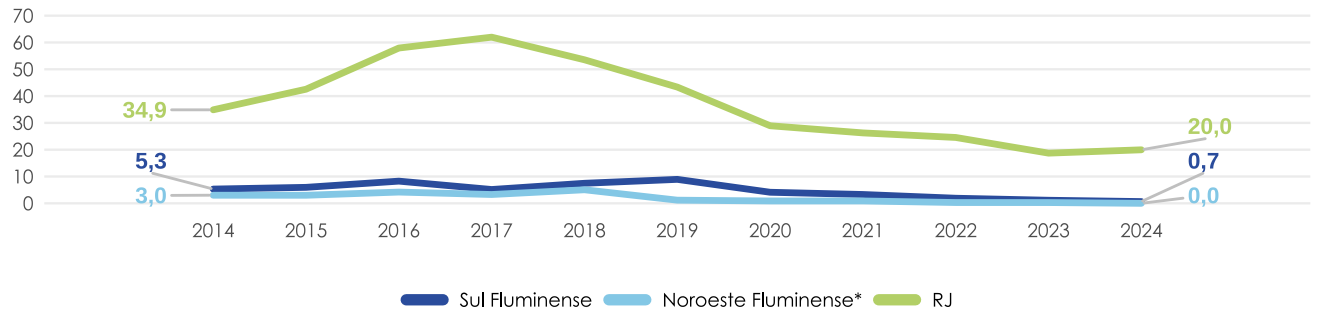


Fonte: DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

A região apresentou queda na taxa (por 100 mil habitantes) de todos os crimes patrimoniais analisados entre 2014 e 2024. A taxa de roubos de cargas caiu 88%, passando para 0,7 por 100 mil habitantes em 2024, resultado inferior ao do estado (20). Entre as regiões, exibiu a 2ª menor taxa. Já a taxa de roubo de veículos caiu 57%, alcançando 34 por 100 mil habitantes, taxa inferior à do estado (280).

Gráfico 4. Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes)

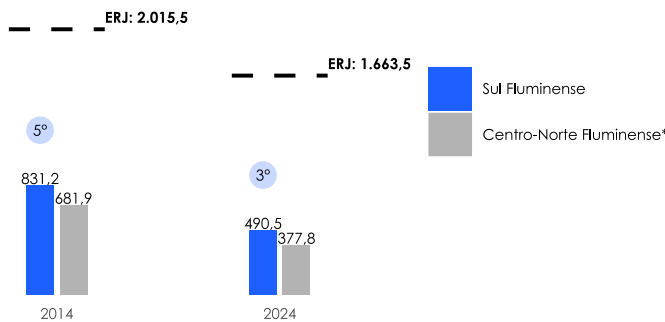


Fonte: ISP e DATASUS.

A taxa de roubos e furtos diminuiu 41%, chegando a 491 por 100 mil habitantes — a 3ª menor do estado. Adicionalmente, a taxa de roubos de rua também assinalou queda, de 53%, entre 2014 e 2024. Neste último ano, a taxa foi de 87 por 100 mil habitantes, enquanto no estado foi de 684 por 100 mil habitantes. Entre as regiões, o Sul Fluminense apresentou a 2ª melhor taxa.

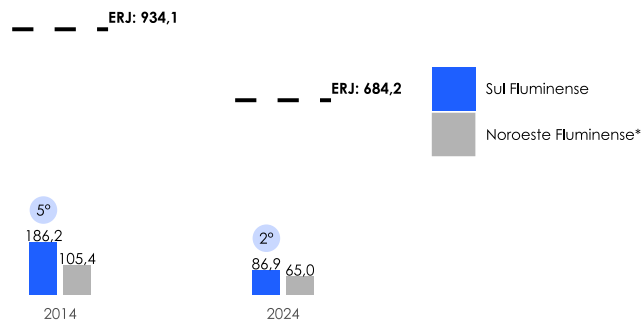
A taxa de extorsão diminuiu 1% entre 2014 e 2024, enquanto o ERJ registrou aumento de 66%. No Sul Fluminense, a taxa se manteve em 9,5; no ERJ, passou de 10,7 para 17,7.

Gráfico 5. Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes)



Fonte: ISP e DATASUS.

Gráfico 6. Taxa de roubo de rua (por 100 mil habitantes)



Fonte: ISP e DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Indicadores sociais

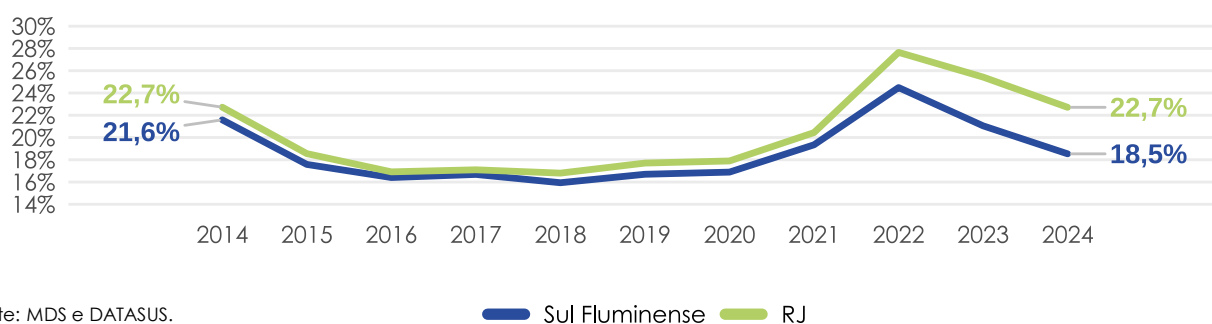
DESENVOLVIMENTO SOCIAL



A região registrou o 4º maior rendimento médio dos responsáveis pelos domicílios, com valor de R\$ 2.828, situando-se, assim, abaixo da média estadual, que é de R\$ 3.338. A Capital apresentou o melhor desempenho, com rendimento médio de R\$ 4.480.

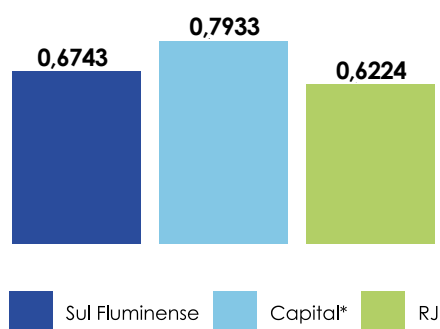
O percentual de pessoas em situação de pobreza é mensurado tomando-se por base informações do Cadastro Único, que utiliza a definição de pobreza adotada no Programa Bolsa Família. No Sul Fluminense, esse percentual passou de 21,6% para 18,5% entre 2014 e 2024. No último ano, a região tinha o menor percentual de pobres do estado.

Gráfico 1. Percentual de pobres no Cadastro Único em relação à população



Na média de seus municípios, o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) do Sul Fluminense em 2023 foi 0,6743, ficando a região, portanto, na categoria de Desenvolvimento Moderado, ao lado de outras seis regiões — o nível mais alto alcançado pelas regiões do ERJ. Dos municípios da região, apenas um apresentou desenvolvimento Baixo (Quatis). Os outros ficaram no nível Moderado.

Gráfico 2. IFDM



Em 2022, o rendimento médio na região foi de R\$ 2.828, o 4º maior entre as regiões, porém inferior ao da Capital (R\$ 4.480) e da média estadual (R\$ 3.338).

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

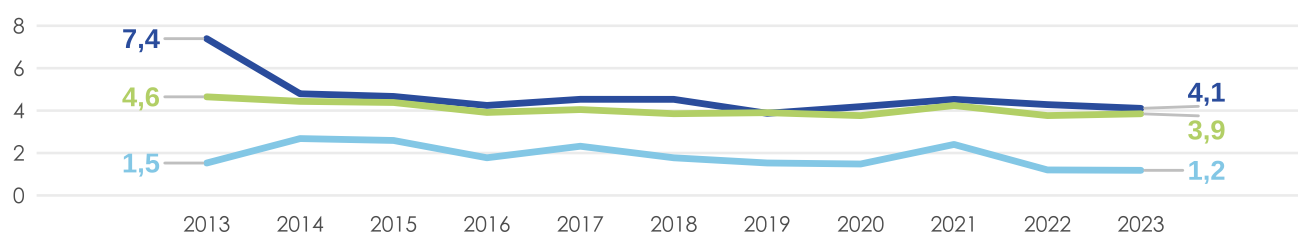
Indicadores sociais

MEIO AMBIENTE



O Sul Fluminense apresentou o 3º maior nível de emissões de CO₂ per capita entre as regiões, totalizando 4,1 toneladas por habitante em 2023 — uma redução de 44% em relação a 2013. Ao longo de toda a série histórica, a região manteve índices superiores aos do estado (exceto em 2019). Em 2023, a taxa estadual (3,9 toneladas per capita) foi 94% do valor do Sul Fluminense.

Gráfico 1. Emissão de CO₂ (em toneladas per capita)



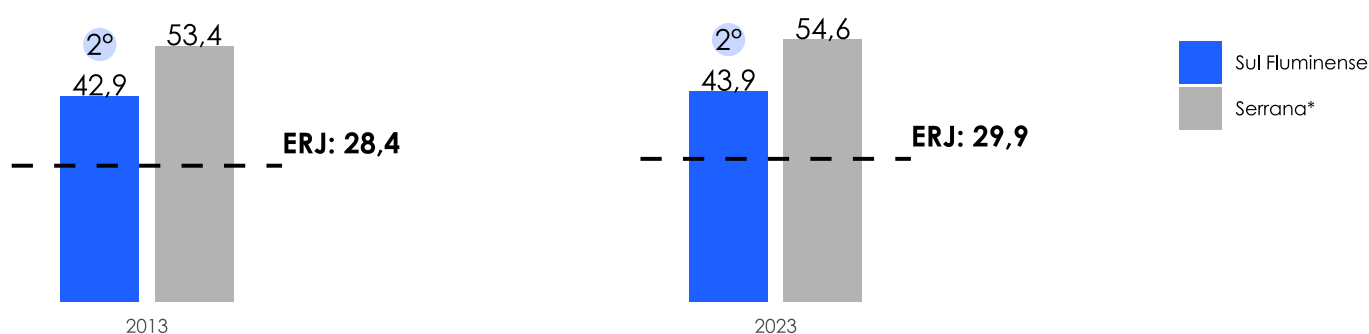
Fonte: SEEG Brasil e DATASUS.

— Sul Fluminense — Nova Iguaçu e região* — RJ

Em relação à cobertura natural do solo, a região possuía, em 2023, o 2º maior percentual entre as dez regiões, com 43,9% de seu território. A região com o maior valor foi a Serrana, com mais da metade do território coberto naturalmente (54,6%). O estado, por sua vez, alcançou apenas 29,9% de área com cobertura natural.

O Sul Fluminense tem o 3º maior índice de emissão de CO₂ per capita entre as regiões do estado.

Gráfico 2. Cobertura natural do solo



Fonte: MapBiomias e IBGE.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Indicadores sociais

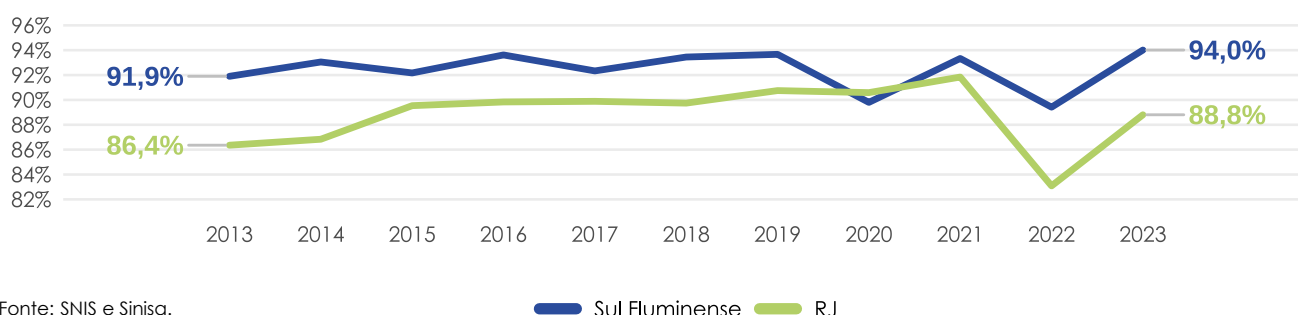
SANEAMENTO E HABITAÇÃO



O Sul Fluminense aumentou a cobertura da população com atendimento de água entre 2013 e 2023. Enquanto em 2013 o percentual era de 91,9% dos habitantes, em 2023 passou para 94,0%. A região apresentou um índice acima da cobertura apurada no Estado do Rio de Janeiro (88,8%). Foi a região com o maior valor no estado no quesito.

O índice de atendimento de esgoto foi o 4º maior entre as regiões em 2023, com cobertura para 67% da população. A melhor região foi a Capital, com 87%; o estado registrou 59,8%.

Gráfico 1. Atendimento de água (% da população)



Um retrocesso significativo para a região ocorreu em relação às perdas de água na distribuição. Em 2013, o Sul Fluminense contabilizava 33,7% de perdas. Em 2023, passou para a 3ª maior taxa entre as dez regiões, com 38,2% de perdas. Ainda assim, exibiu um valor menor que o do estado no último ano (52,2%).

Na coleta domiciliar de Resíduos Sólidos Domiciliares (RDO), o Sul Fluminense destacou-se positivamente em 2023, com cobertura de 98,2% da população, situando-se como o 5º maior valor do ERJ.

O Sul Fluminense alcançou a melhor posição na coleta de lixo em 2023: 98,2%. Contudo, o atendimento de esgoto chegou a apenas 67% da população (4º maior índice entre as regiões).

Gráfico 2. Taxa de perdas de água na distribuição

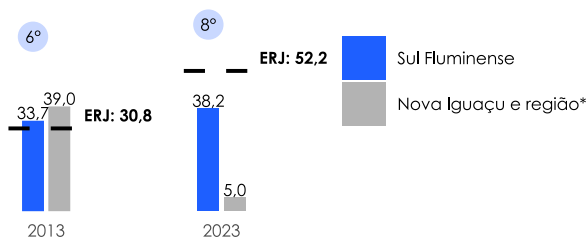
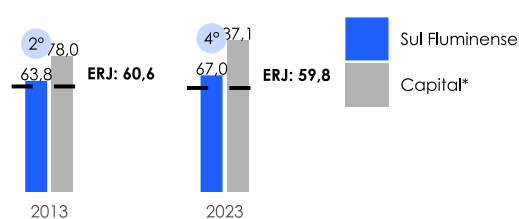


Gráfico 3. Atendimento de esgoto (% da população)



* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.



3

**MAPEAMENTO
DE VOCAÇÕES
ECONÔMICAS,
INDUSTRIAIS E
INVESTIMENTOS**

Mapeamento de vocações econômicas

O processo de identificação de vocações econômicas classifica as atividades econômicas com base em aspectos estruturais e dinâmicos do emprego e da renda no Estado do Rio de Janeiro e em cada uma de suas dez regiões. A base de dados utilizada é a Relação Anual de Informações Sociais (Rais/TEM), que contém informações sobre o mercado de trabalho formal. São dois níveis de análise: i) visão geral, a partir dos 25 subsetores IBGE; ii) e visão específica das atividades da indústria, com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

As vocações são definidas a partir de dois **critérios para classificação**:¹

- Especialização (estrutura): classificação das atividades por especialização relativa da região em relação ao ERJ, medida pelo Quociente Locacional (QL) da massa salarial.
- Tendência (dinâmica): classificação das atividades a partir da trajetória recente de emprego e renda-horária — crescimento ou não crescimento.

Foram definidas três categorias de vocações:

- Vocações dinâmicas: atividades com especialização relativa e tendência recente de crescimento.
- Vocações estáveis: atividades com especialização relativa, mas sem tendência recente de crescimento.
- Vocações potenciais: atividades próximas da especialização relativa e com tendência recente de crescimento.

Por fim, os subsetores foram ordenados, dentro de cada categoria de vocação, por um índice sintético que combina percentual de empregos, conexão com o sistema produtivo da região e, no caso das vocações potenciais, proximidade da especialização.



¹ Ver Anexo para mais detalhes sobre a metodologia.

Vocações econômicas

VISÃO GERAL POR SUBSETOR

O Sul Fluminense apresenta **especialização em 12 dos 25 subsetores** em relação ao ERJ. Desses, **oito** também possuem tendência de crescimento, sendo classificados como **Vocações dinâmicas**: **Indústria Metalúrgica, Comércio Varejista, Indústria Mecânica, Administração Pública, Alimentos e Bebidas, Indústria de Produtos Minerais não Metálicos, Agropecuária e Serviços Industriais de Utilidade Pública**. Nesse grupo, a Indústria Metalúrgica é a que possui maior densidade com o perfil produtivo da região, enquanto o Comércio Varejista tem maior representatividade no emprego formal, com 17% em 2023.

Os **quatro** subsetores com especialização, mas sem tendência de crescimento, são classificados como **Vocações estáveis**. Nesse grupo, enquadram-se os setores de **Indústria do Material de Transporte**, com maior participação no total de empregos formais da região (5%) e a maior densidade. Esse subsetor também possui o maior índice de especialização (QL) da região (7,8).

Por fim, a região tem **quatro** subsetores classificados como **Vocações potenciais**: próximos da especialização e com tendência de crescimento. O subsetor de **Comércio Atacadista** possui maior densidade, enquanto o subsetor de **Serviços de Alojamento, Alimentação e Comunicação** é o mais relevante em termos de emprego, com 9%.

Subsetores classificados como vocações econômicas no Sul Fluminense

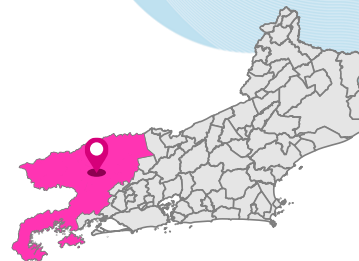
	Subsetor	QL ¹	Percentual de empregos ²	Número de empregos ²	Densidade ³	Índice sintético
Vocações dinâmicas (com especialização e com crescimento)	Indústria Metalúrgica	6,0	7,3%	22.305	0,59	0,704
	Comércio Varejista	1,2	16,8%	51.481	0,52	0,636
	Indústria Mecânica	2,9	3,4%	10.533	0,59	0,576
	Administração Pública	1,5	16,4%	50.237	0,49	0,487
	Alimentos e Bebidas	1,3	2,6%	7.857	0,56	0,408
	Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	4,2	0,7%	2.206	0,57	0,406
	Agropecuária	2,3	1,2%	3.744	0,53	0,218
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	2,6	1,7%	5.358	0,53	0,210
Vocações estáveis (com especialização, sem crescimento)	Indústria do Material de Transporte	7,8	4,9%	15.093	0,58	1,000
	Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	3,0	0,3%	934	0,58	0,423
	Indústrias Diversas*	1,6	0,9%	2.646	0,56	0,200
	Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	1,1	0,6%	1.787	0,56	0,030
Vocações potenciais (próximas da especialização, com crescimento)	Serviços de Alojamento, Alimentação e Comunicação	0,7	9,4%	28.687	0,42	0,604
	Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	0,9	5,5%	16.755	0,37	0,483
	Ensino	0,7	4,9%	15.087	0,40	0,366
	Comércio Atacadista	0,6	2,3%	7.060	0,49	0,333

 Subsetores industriais

¹ Quociente locacional da massa salarial em relação ao ERJ com base nos dados da Rais/MTE 2023. ² Com base em dados da Rais/MTE de 2023.

³ O indicador de densidade mede a proximidade dos subsectores em relação aos subsectores especializados. Ver Anexo para mais detalhes sobre a metodologia. * Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

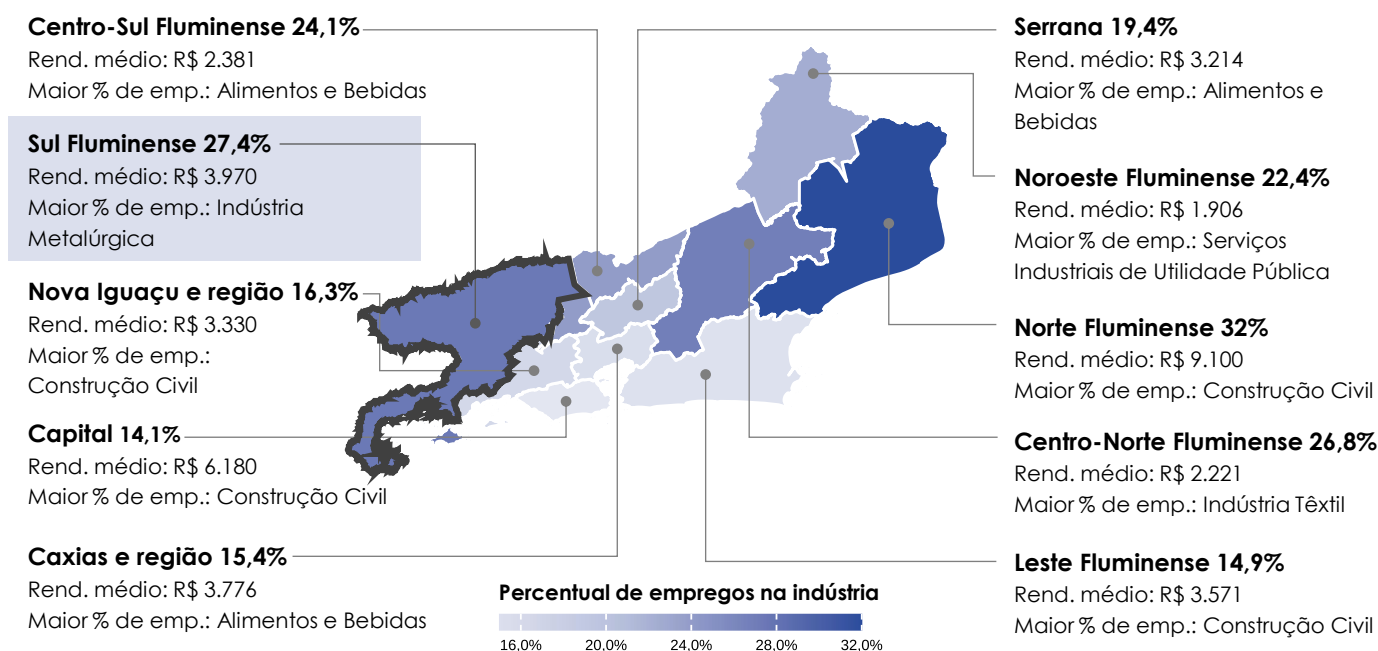
Indústria geral no Sul Fluminense



A indústria geral¹ do Sul Fluminense emprega 84.025 trabalhadores, o que corresponde a 27,4% dos empregos locais — o 2º maior percentual entre as dez regiões fluminenses. A região possui uma base industrial numericamente relevante também para o estado, contabilizando 11% dos empregos industriais. Essa proporção é mais elevada do que a participação da região no total de empregos, o que evidencia uma significativa densidade industrial. Assim, a região é um polo industrial de importância, com espaço para a expansão das atividades já existentes e a instalação de novas atividades.

O rendimento médio industrial de R\$ 3.970 coloca o Sul Fluminense na 3ª posição entre as regiões do ERJ com maior remuneração industrial, atrás apenas do Norte Fluminense e da Capital. A Indústria Metalúrgica é o subsetor com maior participação no emprego regional. É a única região com esse resultado, o que reforça um perfil regional específico e especializado, ainda que a Indústria do Material de Transporte e a Indústria Mecânica tenham relevância nos empregos. Esse conjunto de evidências indica uma base produtiva relativamente concentrada, com espaço para a ampliação de um centro de referência, mas também para a diversificação e a complexificação da pauta industrial.

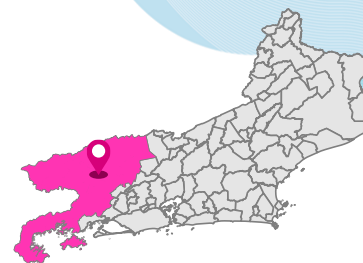
Percentual de empregos e rendimento médio na indústria em 2023



Fonte: Rais/MTE, 2023.

¹ A indústria geral inclui o setor de Construção Civil.

Setores industriais mais relevantes em termos de empregos no Sul Fluminense



A estrutura da indústria do Sul Fluminense é marcada por forte presença da Indústria Metalúrgica, que absorve 27% dos empregos formais, seguida de Indústria do Material de Transporte (18%) e de Mecânica (13%), além de Construção Civil (12%). Juntos, esses quatro subsetores representam mais de dois terços do emprego industrial da região.

Em termos de remuneração, os Serviços Industriais de Utilidade Pública se destacam com R\$ 12.232, 72% acima do 2º colocado: a Indústria de Produtos Minerais não Metálicos (R\$ 7.078). A Indústria do Material de Transporte, com R\$ 5.165, completa o top 3 da indústria na região.

No outro extremo, a Indústria de Calçados registra o menor número de empregos (2) e o menor rendimento (R\$ 1.313). A maioria dos subsetores industriais se situa entre R\$ 2 mil e R\$ 4 mil de rendimento médio. Nessa faixa, estão 9 dos 15 subsetores. Assim, a região se caracteriza por alguns setores com alta representatividade no emprego e outros pela alta renda. A Indústria do Material de Transporte é a interseção, com o 2º maior percentual de empregos na indústria e a 3ª maior renda da indústria na região.

Subsetores industriais no Sul Fluminense ordenados pelo número de empregos em 2023

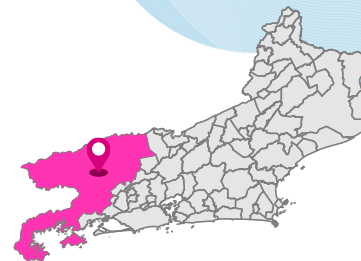
Subsetor	Número de empregos	% de empregos da indústria	Rendimento médio (R\$)
Indústria Metalúrgica	22.305	27%	3.221
Indústria do Material de Transporte	15.093	18%	5.165
Indústria Mecânica	10.533	13%	2.982
Construção Civil	10.390	12%	2.294
Alimentos e Bebidas	7.857	9%	2.275
Serviços Industriais de Utilidade Pública	5.358	6%	12.232
Indústrias Diversas*	2.646	3%	3.204
Indústria Química	2.543	3%	3.274
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	2.206	3%	7.078
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	1.787	2%	3.212
Indústria Têxtil	1.605	2%	1.461
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	934	1%	3.109
Indústria da Madeira e do Mobiliário	410	0%	1.865
Extrativa Mineral	356	0%	2.594
Indústria de Calçados	2	0%	1.313

Fonte: Rais/MTE, 2023.

* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Vocações industriais do Sul Fluminense

ATIVIDADES POR SUBSETOR



A análise das classes industriais revela uma estrutura industrial diversificada, com vocações em todos os subsetores da indústria, mas com concentração em alguns deles. Ao todo, foram identificadas **110 vocações, entre as quais 46 são dinâmicas, 53 estáveis e 11 potenciais**, indicando uma base produtiva consolidada, com oportunidades de expansão em múltiplas frentes.

A Indústria Metalúrgica destaca-se como o subsetor com maior número absoluto de vocações (17), sendo também o que reúne o maior contingente de vocações dinâmicas (7), revelando a importância estratégica desse setor no desenvolvimento industrial da região.

Na sequência, aparecem Alimentos e Bebidas (15), Indústria Mecânica (12) e Indústria do Material de Transporte (10). Entre esses subsetores, a Indústria Mecânica tem alto número de vocações dinâmicas, como a Indústria Têxtil (5). Destaque para a Construção Civil, com grande prevalência das atividades dinâmicas em suas vocações (4 de 5).

Entre as vocações estáveis, Alimentos e Bebidas tem o maior número (9), seguido de Indústria Metalúrgica e de Material Elétrico e de Comunicações (7). Merece destaque a Indústria da Madeira e do Mobiliário, que possui somente vocações estáveis.

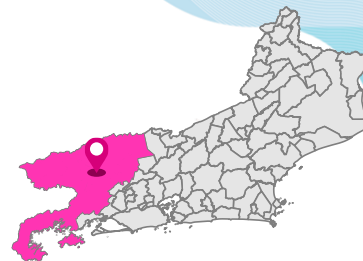
Entre os subsetores com número intermediário de vocações (4 a 8), há grande presença tanto de vocações dinâmicas quanto de vocações estáveis, indicando a convivência de atividades em expansão e em estagnação. A Extrativa Mineral revela somente uma vocação (estável), enquanto a Indústria de Calçados é o subsetor industrial que não tem nenhuma vocação.

Subsetor	Vocações dinâmicas	Vocações estáveis	Vocações potenciais	Total de Vocações
Indústria Metalúrgica ¹	7	7	3	17
Alimentos e Bebidas ¹	4	9	2	15
Indústria Mecânica ¹	5	6	1	12
Indústria do Material de Transporte ²	4	6	0	10
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos ¹	4	3	1	8
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações ²	0	7	1	8
Indústria Química	4	3	1	8
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica ²	4	2	0	6
Indústria Têxtil	5	1	0	6
Indústrias Diversas ^{*2}	2	3	0	5
Serviços Industriais de Utilidade Pública ¹	3	1	1	5
Construção Civil	4	0	1	5
Indústria da Madeira e do Mobiliário	0	4	0	4
Extrativa Mineral	0	1	0	1
Total Geral	46	53	11	110

¹ Subsetor também classificado como vocação dinâmica; ² Subsetor também classificado como vocação estável; ³ Subsetor também classificado como vocação potencial.

* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Vocações industriais no Sul Fluminense



A análise das vocações industriais do Sul Fluminense apresenta uma estrutura produtiva composta por atividades em diferentes estágios de maturidade — dinâmicas, estáveis e potenciais. O destaque vai para as vocações estáveis, que concentram 44% dos empregos da indústria na região, evidenciando um setor produtivo que, embora seja significativo no total de empregos, necessita de estímulos para crescer. Por outro lado, 40% dos empregos formais da indústria contam com vocações dinâmicas, o que revela o ímpeto econômico e produtivo da indústria na região.

Entre as atividades industriais com maior geração de empregos no Sul Fluminense, destacam-se as associadas à Indústria do Material de Transporte e à Indústria Metalúrgica, além de Serviços Industriais de Utilidade Pública, Alimentos e Bebidas e Indústria Química. Esses segmentos reúnem grande número de classes produtivas entre as vocações mais empregadoras, refletindo sua importância na dinâmica econômica e produtiva da região.

A seguir, destacam-se as principais atividades econômicas segundo seu tipo de vocação e sua relevância em número de empregos:

- **Vocações dinâmicas:** 46 atividades, com 33,9 mil empregos formais (40% da indústria).

Instalação de máquinas e equipamentos industriais (Indústria Mecânica), Construção de edifícios (Construção Civil), Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores não especificados anteriormente (Indústria do Material de Transporte), Fabricação de embalagens metálicas (Indústria Metalúrgica), Captação, tratamento e distribuição de água (Serviços Industriais de Utilidade Pública).

- **Vocações estáveis:** 53 atividades, com 37 mil empregos formais (44% da indústria).

Produção de laminados planos de aço (Indústria Metalúrgica), Construção de embarcações e estruturas flutuantes (Indústria do Material de Transporte), Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários (Indústria do Material de Transporte), Geração de energia elétrica (Serviços Industriais de Utilidade Pública), Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar (Indústrias Diversas*).

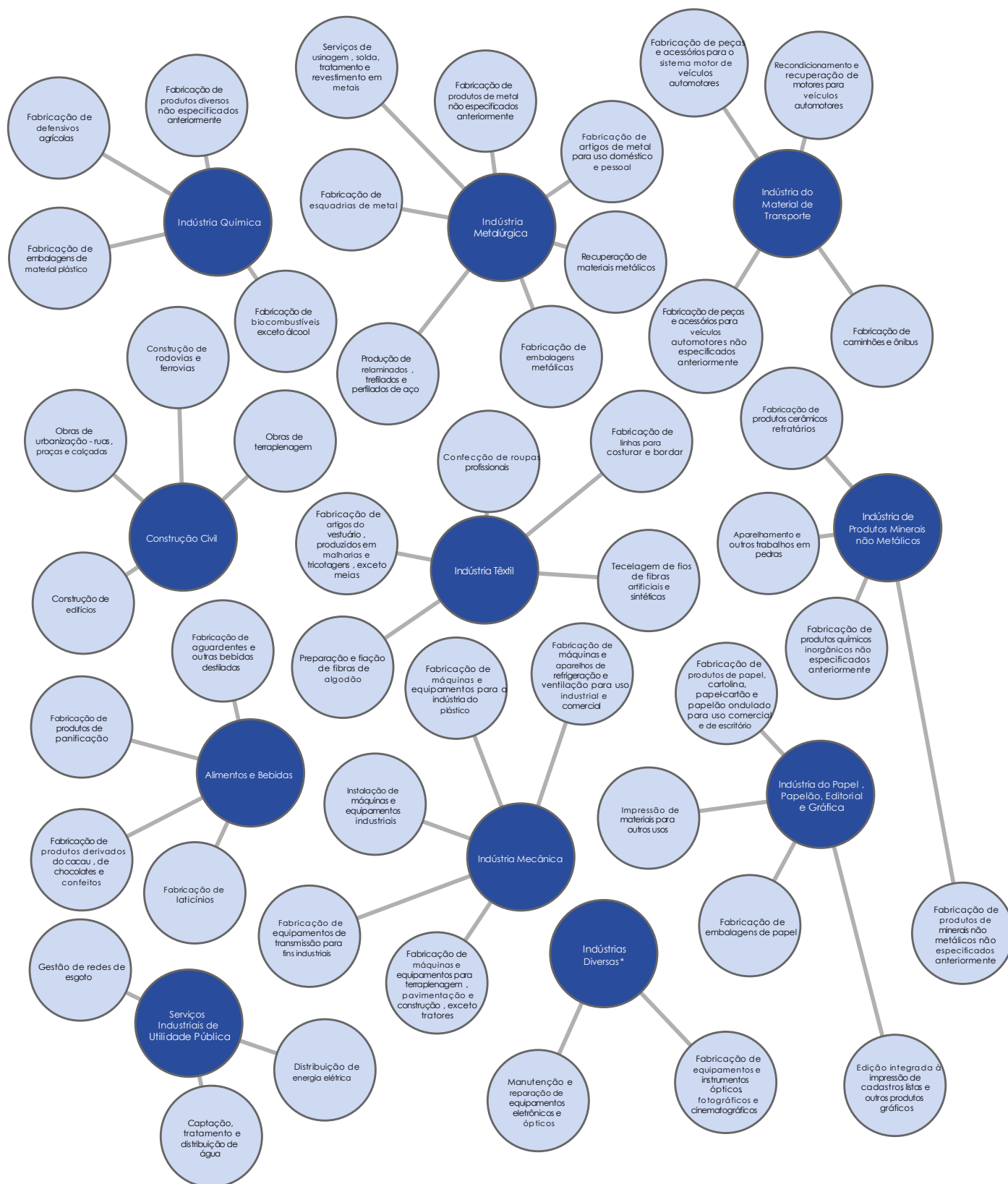
- **Vocações potenciais:** 11 atividades, com 5,9 mil empregos formais (3% da indústria).

Serviços especializados para construção não especificados anteriormente (Construção Civil), Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica (Indústria Mecânica), Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes (Indústria de Produtos Minerais não Metálicos), Fabricação de produtos de carne (Alimentos e Bebidas), Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis (Alimentos e Bebidas).

* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Atividades industriais dinâmicas

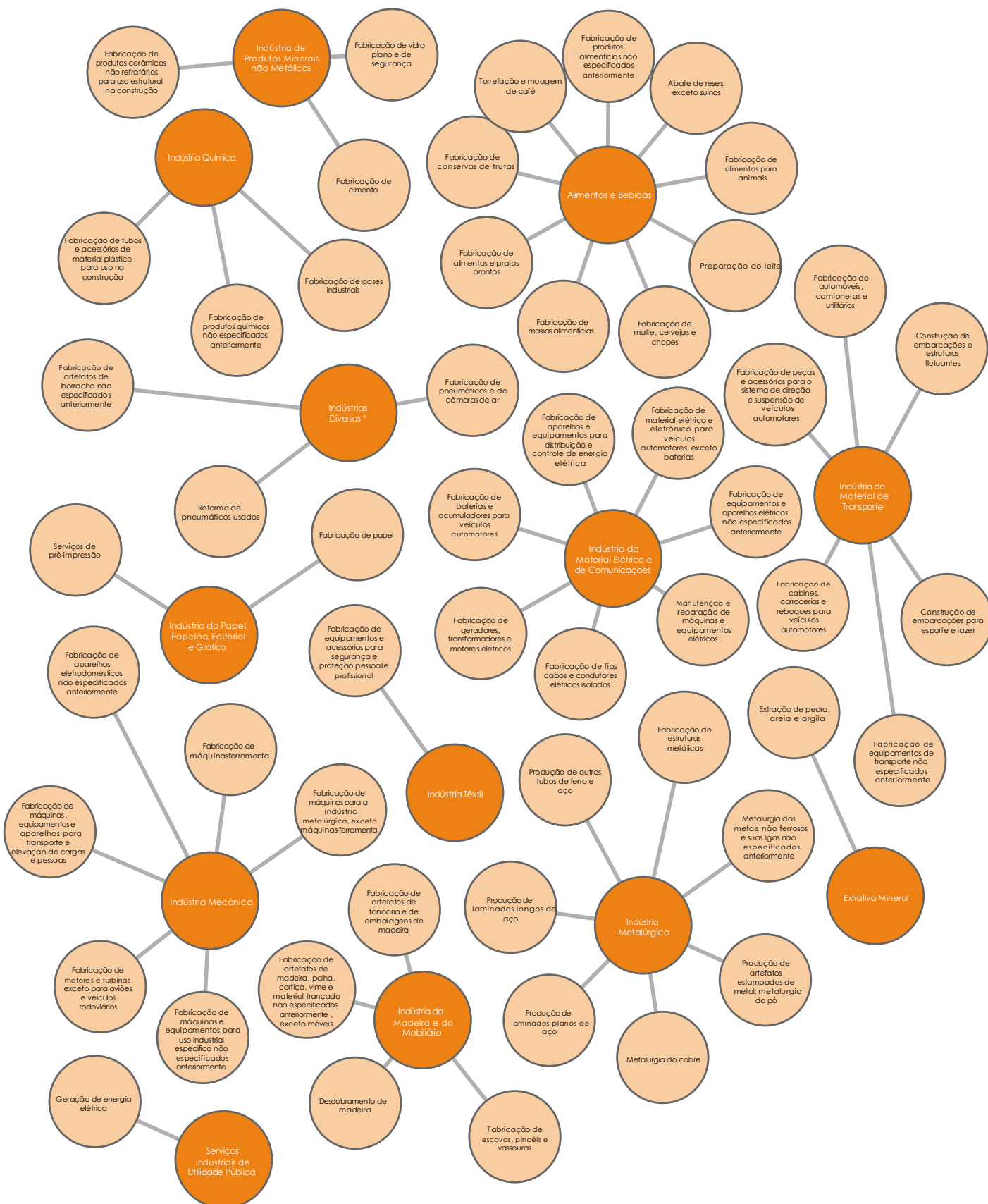
ESPECIALIZAÇÃO E CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Atividades industriais estáveis

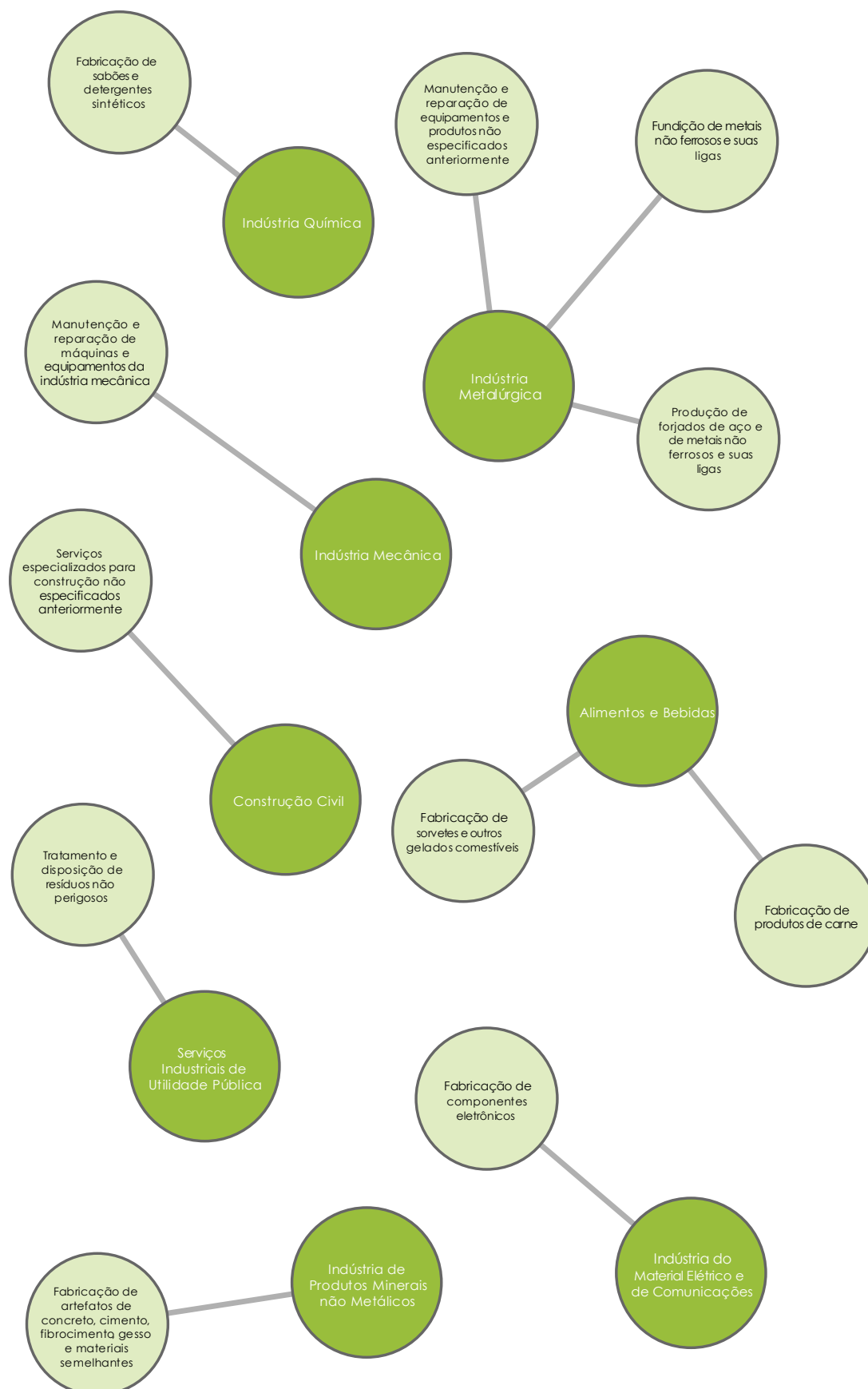
ESPECIALIZAÇÃO, MAS SEM CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Atividades industriais potenciais

PRÓXIMAS DA ESPECIALIZAÇÃO, COM CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Investimentos no Sul Fluminense

O Sul Fluminense possui R\$ 21,8 bilhões de investimentos confirmados, ao longo de 174 projetos. Isso representa uma média de R\$ 18 mil em investimentos per capita e R\$ 125 milhões em valor médio de cada investimento.

A região concentra 5% do valor dos investimentos e 15% dos projetos de investimento do estado. Excluindo Offshore e Multirregional, que concentram, juntos, 83% dos investimentos do estado, o Sul Fluminense tem o maior valor de investimentos no ERJ.

Mobilidade Urbana é o setor com o maior número de investimentos (30), seguido de Saúde (19). Empatados em 3º lugar estão Drenagem e Contenção e Lazer (17).

Em termos monetários, a Indústria de Transformação é o setor com maior valor total (R\$ 17 bilhões), seguido de Geração de Energia (R\$ 4,3 bilhões) e Saneamento (R\$ 278 milhões). Indústria de Transformação e Geração de Energia também se destacam com os maiores valores médios dos investimentos.

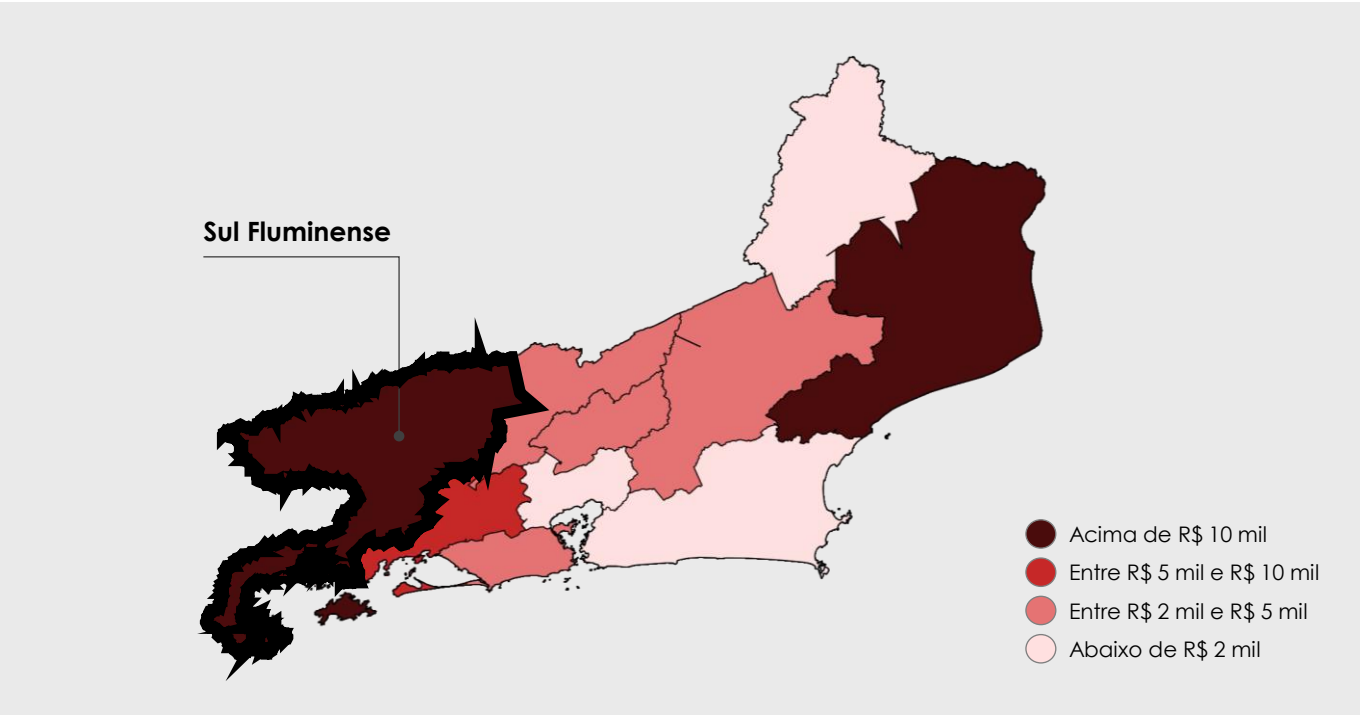
A distribuição entre investimentos públicos e privados é desbalanceada para o setor público, com 96% dos projetos e 78% do valor dos investimentos. Os investimentos privados se concentram na Indústria de Transformação, além de Educação e Outros. O investimento de maior valor, da Indústria de Transformação, é privado.

Setor	Número de investimentos privados	Número de investimentos públicos	Investimento total (R\$ milhões)	% do valor de investimentos públicos
Indústria de Transformação	5	0	17.000	0
Geração de Energia	0	1	3.200	100%
Saneamento	0	9	277,9	100%
Mobilidade Urbana	0	30	266	100%
Rodovias	0	12	159,5	100%
Saúde	0	19	156,2	100%
Drenagem e Contenção	0	17	150,6	100%
Lazer	0	17	103,2	100%
Infraestrutura	0	7	86	100%
Habitação	0	10	73,8	100%
Ferrovias	0	1	68,5	100%
Cultura	0	7	52,9	100%
Educação	1	6	27,5	77,8%
Segurança Pública	0	9	14	100%
Iluminação Pública	0	5	6,9	100%
Assistência Social	0	1	0,5	100%
Turismo	0	1	0,3	100%
Outros	1	15	146	38,9%

Região	Investimento (R\$ milhões)	Investimento per capita (R\$) ²	Sector mais significativo ³
Estado do Rio de Janeiro ¹	448.806	26.064	Óleo e Gás
Sul Fluminense	21.790	17.982	Indústria de Transformação
Norte Fluminense	12.050	12.258	Portos
Nova Iguaçu e região	13.397	7.768	Indústria de Transformação
Centro-Norte Fluminense	1.316	3.178	Mobilidade Urbana
Serrana	1.449	3.072	Saneamento
Capital	18.679	2.776	Mobilidade Urbana
Centro-Sul Fluminense	534	2.148	Turismo
Leste Fluminense	5.004	1.698	Mobilidade Urbana
Noroeste Fluminense	574	1.688	Rodovias
Caxias e região	1.977	920	Óleo e Gás
Multirregional	65.608	-	Saneamento
Offshore	306.427	-	Óleo e Gás

¹ Incluindo "Multirregional" e "Offshore". ² Calculado com base nas estimativas populacionais do DATASUS para 2024. ³ Excluindo a categoria "Outros".

Distribuição do investimento per capita



Fonte: Firjan.



4

A PERSPECTIVA DOS ATORES

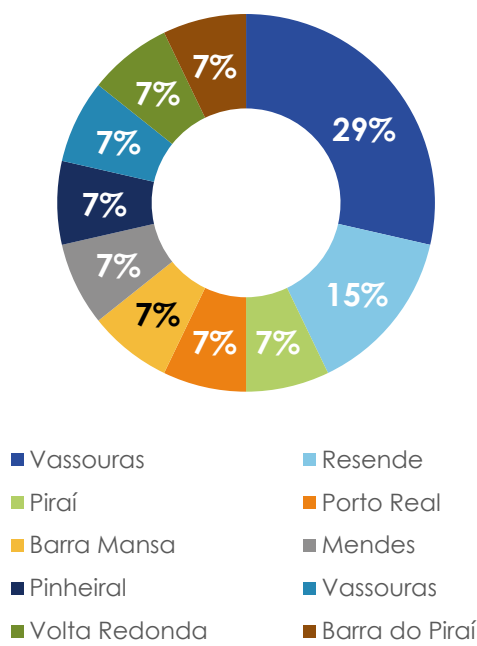
Os atores consultados

Com o propósito de completar as análises quantitativas, foram realizadas pesquisas de opinião com pessoas selecionadas a partir de seu conhecimento da região Sul Fluminense.

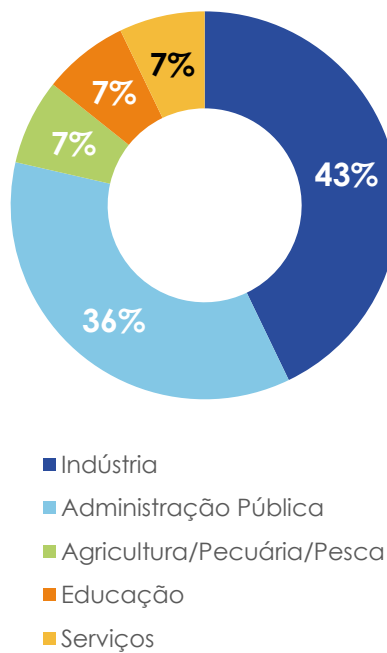
Neste capítulo, apresentamos as percepções recolhidas com as entrevistas específicas de atores da região e/ou de atores que comentaram sobre a região, acrescidas das respostas da pesquisa web. As percepções foram agregadas em torno dos seguintes temas: (a) os principais ativos e pontos positivos da região; (b) os principais desafios e gargalos; (c) as vocações econômicas atuais; e (d) as potencialidades futuras.

A pesquisa web foi respondida por **14 pessoas**, sendo 29% do município de Vassouras, e mais de 40% exercendo atividades no segmento industrial, conforme apresentado a seguir.

Distribuição por municípios



Setor de atuação



Ativos estratégicos e pontos positivos da região

A região Sul Fluminense reúne ativos industriais, logísticos e territoriais que a posicionam entre os principais polos produtivos do estado. Sua **localização estratégica**, situada entre os dois maiores mercados consumidores do país — Rio de Janeiro e São Paulo — e próxima de Minas Gerais, oferece vantagens logísticas importantes, apoiadas por rodovias federais e estaduais e pela presença de acesso ao mar em Angra dos Reis e Paraty. Essa configuração territorial facilita o escoamento de insumos e produtos e favorece a atração de empreendimentos industriais e de serviços.

A região concentra uma **base industrial estruturada**, sustentada pela siderurgia e pela indústria automobilística. Empresas como Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), ArcelorMittal, Volkswagen Caminhões e Ônibus-MAN, Stellantis, Nissan, Land Rover e seus sistemistas formam um ecossistema metalmecânico diversificado, com capacidade para gerar encadeamentos produtivos e estimular serviços industriais especializados. Essa base cria condições para a integração com segmentos de química fina, materiais associados, automação, manutenção e logística industrial.

A **infraestrutura de formação profissional e produção de conhecimento** é outro ponto positivo. O Senai, universidades públicas (Uerj, UFF, UFRRJ) e a Academia Militar das Agulhas Negras formam profissionais técnicos e de nível superior em áreas ligadas à indústria, tecnologia, engenharia e gestão. Esse conjunto contribui para a qualificação da força de trabalho e para o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas regionais.

A região dispõe ainda de **ativos turísticos e culturais relevantes**, incluindo o Vale do Café — com patrimônio histórico-arquitetônico e cultural em cidades como Vassouras, Valença e Rio das Flores — e destinos de natureza e lazer — em Paraty, Angra dos Reis, Itatiaia, Penedo e Visconde de Mauá. A articulação entre turismo, gastronomia, agroindústria artesanal e economia criativa amplia as possibilidades de geração de produtos e serviços ligados ao turismo cultural, rural e de natureza.

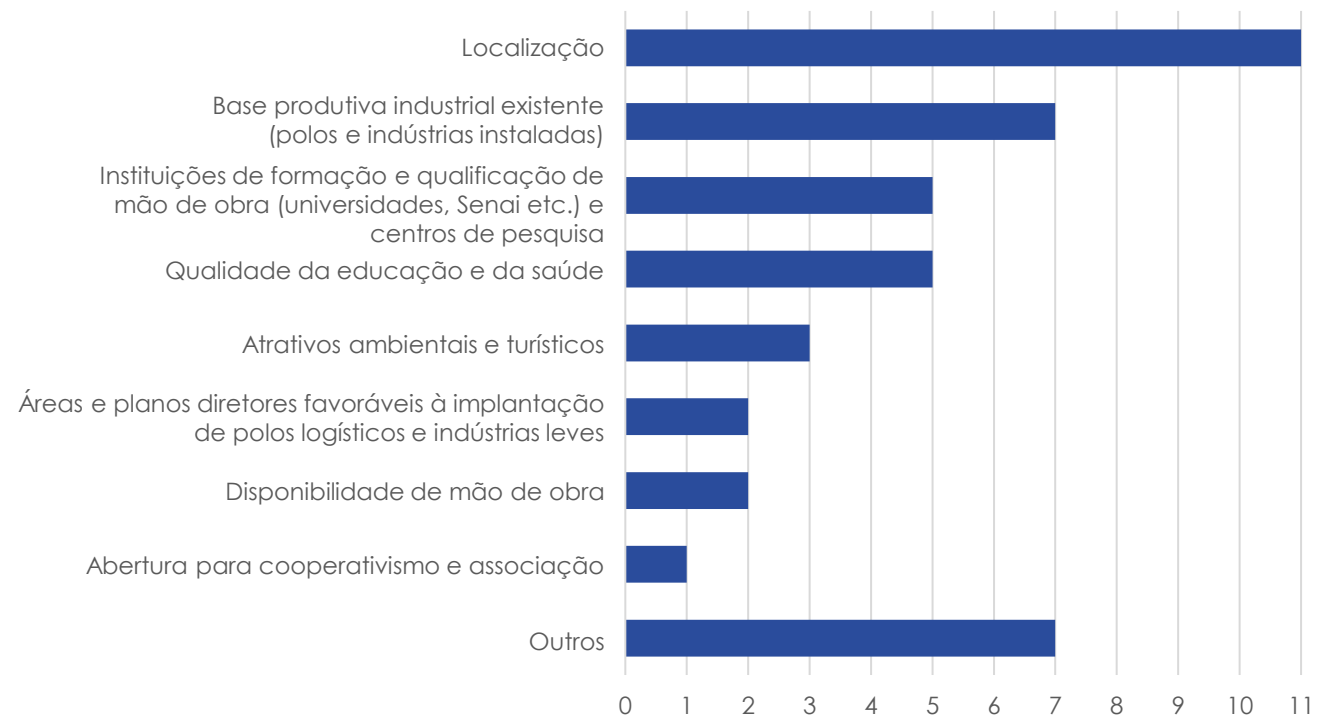
A **bacia leiteira** de Resende, Barra Mansa e Barra do Piraí compõe outro ativo regional, apoiada por propriedades rurais produtivas, usinas de laticínios e produção de alimentos que podem evoluir para nichos de maior valor agregado, como cafés especiais, queijos artesanais e bebidas premium. A região também conta com **áreas disponíveis para a expansão industrial** e parques com boa localização logística, capazes de receber empreendimentos metalmecânicos, automotivos, químicos e agroindustriais.

Os **recursos hídricos** associados ao Paraíba do Sul favorecem atividades industriais, agrícolas e turísticas.

Por fim, a região apresenta indicadores sociais favoráveis em educação, saúde e segurança, que contribuem para sua atratividade produtiva e industrial.

Pesquisa Web

Quais são, na sua percepção, os principais ativos da sua região? (Indique até 5) (N=14)



Fonte: pesquisa web realizada no mês de outubro de 2025 com atores da região.

Gargalos e problemas para o desenvolvimento da região

A região Sul Fluminense enfrenta algumas limitações que comprometem sua competitividade industrial, a capacidade de atração de investimentos e o ritmo de diversificação econômica. A **qualidade do fornecimento de energia elétrica** é um dos principais entraves. Em cadeias com processos contínuos e intensivos em tecnologia, quedas de energia paralisam robôs e linhas de montagem, elevando custos, reduzindo a produtividade e desencorajando a instalação de novas empresas.

A **infraestrutura logística** também apresenta limitações importantes. Estradas com manutenção insuficiente, capacidade reduzida e pontos críticos para o escoamento — como a Serra das Araras, cuja finalização da duplicação está prevista apenas para 2029, podendo ocorrer antes — dificultam o transporte de cargas e a circulação entre polos industriais. A ausência de ligações ferroviárias operacionais que integrem siderurgia, automotivo, parques industriais e o Porto de Itaguaí limita alternativas de transporte e eleva o custo logístico. Em vários municípios, o acesso direto às plantas industriais requer adequações, incluindo recapeamento, duplicações e melhorias viárias em eixos específicos de alto fluxo.

Outro obstáculo recorrente é a **escassez de mão de obra qualificada**. Mesmo com a presença de instituições de Ensino Técnico e Superior, empresas industriais enfrentam dificuldades para atrair e reter trabalhadores com competências técnicas alinhadas às demandas de processos industriais avançados. A rotatividade é alta e há desinteresse crescente entre os jovens em relação ao trabalho industrial, o que amplia os custos de formação, diminui a capacidade de adoção de tecnologias e compromete planos de expansão produtiva em determinados setores.

A **insegurança jurídica** associada a políticas fiscais instáveis — incluindo decisões passadas que estimularam a migração de empresas para outros estados — atravanca a previsibilidade e as decisões de investimento. O ritmo reduzido na tramitação de incentivos fiscais e as exigências para concessões ambientais contribuem para um ambiente menos competitivo se comparado ao de estados vizinhos.

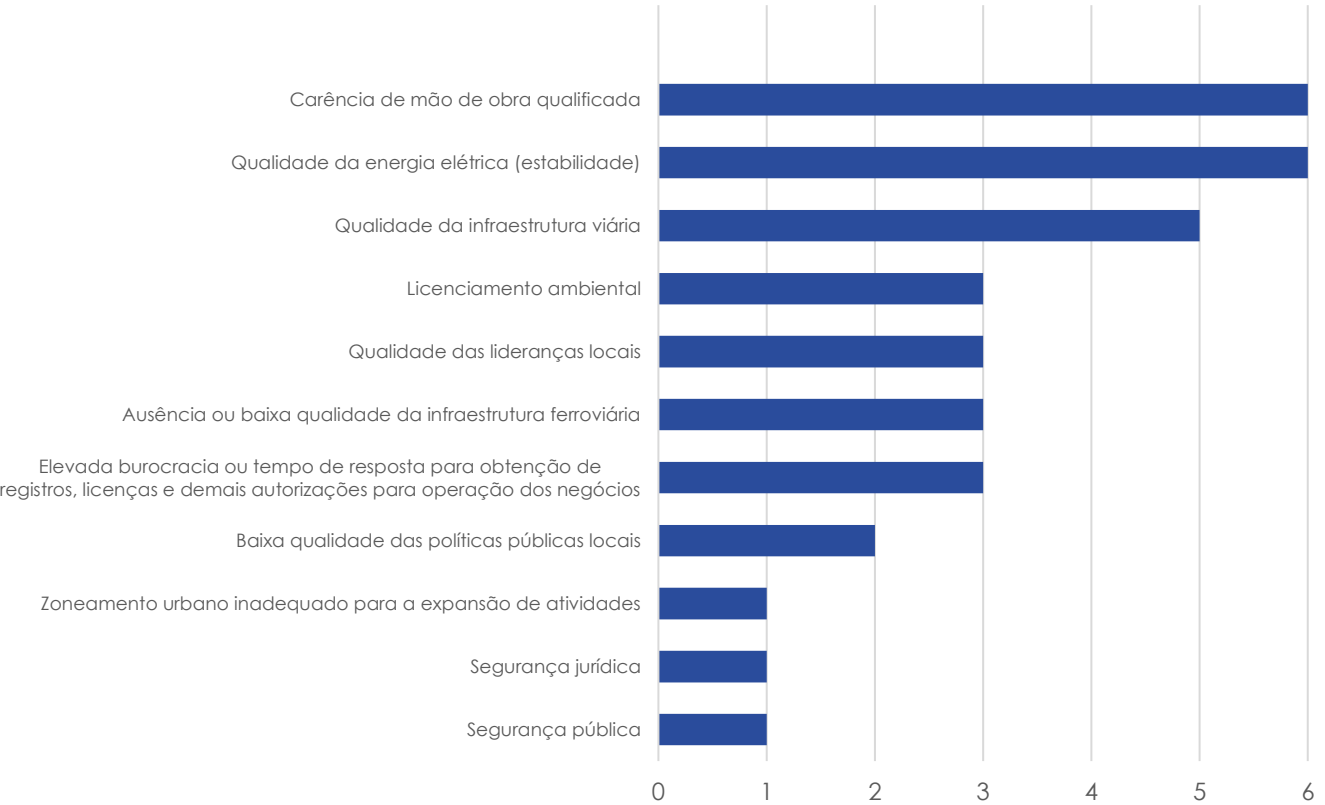
Há ainda **problemas de planejamento urbano e territorial**, como planos diretores desatualizados em municípios como Barra do Piraí, Mendes, Piraí, Porto Real e Rio das Flores, o que restringe a possibilidade de organização do uso do solo, o ordenamento de áreas industriais e a expansão ordenada da infraestrutura.

A **coleta e a destinação de resíduos urbanos e industriais** permanece aquém das necessidades locais, afetando a conformidade ambiental e a atratividade para novos empreendimentos. A coleta e o tratamento de esgoto seguem abaixo da média estadual em diversos municípios, gerando impactos para o bem-estar e a competitividade urbana.

Por fim, a região apresenta **baixa articulação institucional**. A atuação pouco coordenada entre municípios reduz a capacidade de planejar ações integradas, compartilhar infraestrutura, alinhar incentivos, promover corredores produtivos e criar soluções conjuntas para a logística, a energia, a qualificação profissional e o ambiente de negócios. A falta de cooperação amplia custos, fragmenta iniciativas e limita o potencial de desenvolvimento territorial integrado.

Pesquisa Web

Na sua opinião, quais são os principais gargalos que dificultam o desenvolvimento econômico da sua região? (Você pode escolher até 3 opções) (N=14)



Fonte: pesquisa web realizada no mês de outubro de 2025 com atores da região.

Vocações atuais

A região Sul Fluminense apresenta vocações econômicas consolidadas, estruturadas a partir de sua base industrial e de sua posição estratégica entre os principais mercados do país. A **siderurgia** constitui um dos pilares da economia regional, com plantas em Volta Redonda, Barra Mansa e Resende que sustentam encadeamentos produtivos com metalurgia.

A **indústria automobilística** é outra vocação central, com montadoras como Volkswagen Caminhões e Ônibus-MAN, Nissan, Stellantis e Land Rover, além de sistemistas e fornecedores que compõem um polo automotivo.

A região também possui vocações na **agroindústria**, com processamento de alimentos, produção de carnes, laticínios e cafés, apoiada por propriedades rurais produtivas e usinas instaladas em municípios como Resende, Barra Mansa e Barra do Piraí.

O **turismo** completa o conjunto de vocações atuais, articulando o patrimônio histórico e cultural do Vale do Café com destinos de natureza e lazer em Paraty, Angra dos Reis, Itatiaia, Penedo e Visconde de Mauá. Esse conjunto sustenta atividades ligadas ao turismo cultural, rural, gastronômico e de experiência.

Por fim, a região concentra **serviços industriais especializados**, como manutenção, logística integrada, engenharia e automação, que atendem às demandas da siderurgia, do automotivo e de segmentos metalmeccânicos, reforçando o dinamismo industrial regional.

Pesquisa Web

Na sua percepção, quais são as principais vocações econômicas (já presentes) da sua região? (Indique até 5 principais) (N=14)



Fonte: pesquisa web realizada no mês de outubro de 2025 com atores da região.

Potencialidades

No setor industrial, há espaço para o **adensamento da cadeia metalmecânica**, com expansão de elos intermediários e atração de fornecedores capazes de reduzir custos logísticos e de ampliar a competitividade de empresas ligadas à siderurgia e ao automotivo. As oportunidades incluem o desenvolvimento de **química fina** voltada para gases industriais, borrachas, tintas e insumos associados às cadeias já instaladas.

A região reúne condições para avançar em iniciativas relacionadas à **transição energética**, com possibilidade de uso ampliado de gás natural na siderurgia, incluindo a rota 4B ligada ao gasoduto da Bacia de Santos, e à adoção de práticas de economia circular, como maior uso de sucata e de tecnologias para a redução de emissões. Esses movimentos podem contribuir para a descarbonização da produção de aço e a abertura de espaço para novos serviços industriais de energia, eficiência e monitoramento ambiental.

Na **agroindústria**, há potencial para ampliar a produção de nicho e de maior valor agregado, com cafés especiais, queijos, lácteos diferenciados, bebidas artesanais e produtos certificados. Regiões como o Vale do Café apresentam condições para fortalecer a integração entre agricultura, gastronomia, turismo e economia criativa, enquanto municípios como Vassouras, Valença, Rio das Flores e Piraí podem expandir atividades como processamento de carnes, tomate e produtos agrícolas diversos.

O **turismo** surge como vetor complementar, com possibilidade de ampliar o turismo cultural e histórico, desenvolver produtos ligados ao turismo rural e integrar experiências em torno da natureza, da gastronomia e da produção local. A presença de destinos já consolidados — Paraty, Angra dos Reis, Itatiaia, Penedo e Visconde de Mauá — fornece base para a expansão de circuitos turísticos integrados com o Vale do Café e com a oferta de serviços vinculados à economia local.

Outro conjunto de potencialidades relaciona-se à ampliação de **serviços industriais especializados**, como automação, engenharia aplicada, logística integrada e serviços tecnológicos, apoiados pela proximidade de grandes plantas industriais e pela infraestrutura de formação profissional e de pesquisa disponível na região.

As perspectivas de crescimento da região também podem ser reforçadas por investimentos estruturantes, como a eventual **conclusão de Angra 3**, melhorias em rodovias e acessos industriais, implantação de porto seco e ampliação da conectividade logística com o Porto de Itaguaí. Tais elementos contribuem para criar condições de expansão econômica e integração regional, favorecendo setores já consolidados e atividades emergentes.



“A menos que tudo dê errado, o crescimento é inevitável. A melhoria na qualidade dos serviços também virá, impulsionada pela Nova Dutra e pela duplicação da Serra das Araras. Isso permitirá o desenvolvimento do turismo e atrairá empresas que hoje enfrentam problemas no Grande Rio, como a violência.”



5

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO

Recomendações estratégicas

FOCOS DE ATUAÇÃO

As 15 recomendações a seguir resultam da análise quanti-quali integrada das condições socioeconômicas e produtivas da região e seu objetivo é orientar uma agenda de desenvolvimento industrial sustentável. Tais recomendações refletem os desafios e as oportunidades identificados ao longo do diagnóstico e buscam indicar caminhos para fortalecer a competitividade do estado, diversificar sua base produtiva e criar um ambiente mais favorável ao investimento e à geração de empregos de qualidade. As **15 recomendações, que combinam ações estruturantes com medidas de curto e médio prazo**, estão organizadas em três grupos:

- **Ambiente socioeconômico:** refere-se à necessidade de melhoria das políticas e dos serviços públicos que são a base para a atração e a retenção de talentos em um território. Entre eles, pode-se citar a oferta de educação e saúde de qualidade, segurança, saneamento, itens que impactam diretamente a qualidade de vida da população e influenciam o ambiente geral onde se desenvolvem as atividades.
- **Condicionantes do desenvolvimento:** dizem respeito a condições que impactam de modo direto os custos de produção e distribuição e/ou que sejam relevantes segundo as empresas nas avaliações de investimentos, caso de infraestrutura, oferta de capital humano qualificado, custo e qualidade da energia, ambiente de negócios, entre outros.
- **Adensamento e fortalecimento da atividade industrial na região:** definem os focos de atuação para a estruturação de uma agenda de desenvolvimento centrada em atividades industriais com maior capacidade de produzir efeitos positivos duradouros na economia da região.

Em síntese, a primeira agenda possui caráter mais amplo e transversal, com maior capacidade de impactar o conjunto das atividades econômicas, por abranger políticas que incidem diretamente sobre a vida do trabalhador e da população em geral. A segunda, embora também possa gerar efeitos sobre outros setores, tem como foco a identificação dos condicionantes do desenvolvimento industrial — aqueles que influenciam custos, produtividade e competitividade. Já a terceira agenda, concentra-se nas atividades para as quais se pretende direcionar maior esforço e recursos, tendo em vista o adensamento e o fortalecimento das cadeias produtivas e, conseqüentemente, o dinamismo da economia fluminense.

Recomendações estratégicas

AMBIENTE SOCIOECONÔMICO

- 1. Fortalecer a sustentabilidade fiscal e a capacidade de gestão pública regional.** Com crescimento populacional mediano, 5ª maior população e 3º maior PIB per capita do estado, o Sul Fluminense apresenta capacidade econômica relevante, mas ainda convive com forte heterogeneidade entre municípios. O desempenho fiscal apenas mediano limita investimentos em serviços essenciais e infraestrutura. É necessário aprimorar a gestão fiscal e o planejamento intermunicipal para reduzir desigualdades internas e alinhar a capacidade de investimento à importância econômica da região.
- 2. Enfrentar desigualdades territoriais e ampliar oportunidades de renda.** Embora o Sul Fluminense apresente o 4º maior rendimento médio dos responsáveis pelos domicílios (R\$ 2.828) e a menor taxa de pobreza entre as regiões do estado (18,5%, em queda), seus indicadores revelam heterogeneidade interna. A região registra a 3ª maior desigualdade de PIB per capita entre seus municípios, com diferença de quase dez vezes entre o município com menor PIB e o município com maior PIB. Enfrentar essas desigualdades requer consolidar o dinamismo industrial regional, ampliar políticas de inclusão produtiva, fortalecer micro e pequenas empresas e expandir o acesso a empregos formais, especialmente nos municípios de pior desempenho na região.
- 3. Reverter retrocessos pós-pandemia na aprendizagem escolar.** A região apresentou queda significativa na aprendizagem no EF I e no EF II após a pandemia. Apesar de o Ideb regional superar o do estado nas três etapas, a retração recente reforça a necessidade de ações de recomposição das habilidades básicas, de formação continuada de professores, de fortalecimento da transição entre etapas escolares e de ampliação da oferta de educação profissional articulada ao Ensino Médio.
- 4. Consolidar uma rede de saúde integrada, com foco em prevenção.** A região possui a menor taxa de mortalidade infantil (11,4%) e a menor mortalidade materna do estado, apoiadas em elevada cobertura de atenção primária (88,4%). Contudo, enfrenta elevada mortalidade por DCNT (380,5/100 mil) e redução na oferta de leitos, justamente num contexto de envelhecimento populacional (19% com 60+). É necessário fortalecer a rede de atenção especializada, ampliar programas de prevenção e controle de doenças crônicas e expandir a capacidade hospitalar, especialmente em municípios com maior pressão demográfica e industrial.

- 5. Fortalecer a segurança pública, com foco em homicídios e prevenção social.** A região apresenta a 2ª maior taxa de homicídios do estado (31,4/100 mil em 2023), mesmo tendo avançado significativamente na redução de crimes patrimoniais, incluindo-se aí a queda de 88% nos roubos de carga. A consolidação de territórios seguros requer integração entre policiamento preventivo, inteligência, políticas sociais para a juventude e articulação regional para enfrentar fatores de risco, violência letal e desigualdades intraurbanas.
- 6. Reduzir perdas de água e avançar na universalização do saneamento.** Mesmo com bom desempenho em abastecimento, a região apresenta perdas de água elevadas (38%) e atendimento de esgoto ainda insuficiente, gerando impactos ambientais, sanitários e econômicos. Reduzir perdas, ampliar redes de esgotamento sanitário e acelerar investimentos estruturantes é essencial para melhorar a qualidade de vida e garantir sustentabilidade hídrica em um território com forte atividade industrial e urbana.

Recomendações estratégicas

CONDICIONANTES DO DESENVOLVIMENTO

- 1. Melhorar a qualidade e a confiabilidade do fornecimento de energia elétrica.** A qualidade da energia elétrica permanece crítica. A região registra **12,1 horas de interrupção anual (DEC)**, a 2ª pior posição do estado, e **6 interrupções (FEC)**, a 3ª pior. A instabilidade no fornecimento de energia — com oscilações, interrupções e demora na ampliação de carga — afeta indústrias, serviços, agroindústrias e atividades logísticas, interrompendo processos produtivos, elevando custos e reduzindo a competitividade. Investir na modernização da rede, reduzir perdas, melhorar a regulação e expandir redundância energética é prioridade estruturante, especialmente considerando a importância da região para a indústria automotiva e de bens de capital.
- 2. Requalificar e ampliar a infraestrutura logística, fortalecendo conexões rodoviárias, ferroviárias e aeroportuárias e viabilizando o porto seco regional.** A competitividade da região é limitada pela insuficiência de infraestrutura logística — estradas com capacidade reduzida, pontos críticos como a Serra das Araras e ausência de ligações ferroviárias operacionais com o Porto de Itaguaí. A implantação de um **porto seco regional** reduziria custos de escoamento e ampliaria alternativas logísticas. A viabilização de um **aeroporto regional** fortaleceria a conectividade empresarial e turística. O conjunto dessas intervenções deve ser articulado com melhorias viárias locais, conexões industriais e integração com os corredores logísticos interestaduais.
- 3. Expandir e qualificar a formação profissional para atender às demandas industriais.** Mesmo com a presença de instituições de Ensino Técnico e Superior, a região enfrenta escassez de mão de obra qualificada para atender à demanda. É necessário estruturar uma estratégia regional de formação profissional, articulando currículos às demandas das empresas, ampliando laboratórios, estimulando a entrada de jovens em carreiras industriais e fortalecendo serviços tecnológicos.
- 4. Modernizar o ambiente de negócios e reduzir burocracias.** Processos lentos de licenciamento, burocracia elevada, insegurança regulatória e planos diretores desatualizados comprometem a atração de investimentos. É preciso padronizar procedimentos, agilizar concessões e simplificar exigências ambientais e fiscais. A maior previsibilidade regulatória e a coordenação entre os municípios podem reduzir custos, oferecer segurança jurídica e tornar o ambiente mais competitivo.

5. **Avançar na transição energética.** A região pode avançar em práticas de eficiência energética, maior uso de sucata, economia circular e tecnologias de baixo carbono. A **viabilização da Rota 4B** ampliaria o acesso ao gás natural da Bacia de Santos, reduzindo custos energéticos e apoiando a modernização industrial. Integrar essas iniciativas a serviços tecnológicos e a projetos de energia limpa pode fortalecer a competitividade regional e abrir novas oportunidades de investimento.

Recomendações estratégicas

ADENSAMENTO E FORTALECIMENTO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL NA REGIÃO

- 1. Investir em vocações industriais e potencialidades regionais.** O mapeamento das vocações industriais identifica 110 vocações no Sul Fluminense — 46 dinâmicas, 53 estáveis e 11 potenciais —, revelando uma base produtiva robusta e com capacidade de expansão. A região se destaca como o principal polo industrial do estado fora da Capital, com 27,4% dos empregos locais na indústria (2º maior percentual) e 11% dos empregos industriais do ERJ, evidenciando forte densidade produtiva. A localização estratégica entre os maiores mercados do país (RJ-SP-MG), a infraestrutura logística ancorada na Via Dutra, RJ-155 e BR-393, e a oferta de áreas industriais qualificadas criam condições diferenciadas para expansão, atração de fornecedores e consolidação de corredores produtivos. Esses elementos, associados às cadeias metalmeccânica, automotiva, química e agroindustrial, reforçam a necessidade de orientar decisões com base em sinergias produtivas, proximidade setorial e capacidade de geração de valor.
- 2. Dinamizar setores industriais com maior capacidade de geração de emprego.** A estrutura industrial é fortemente concentrada em quatro subsetores estratégicos: Indústria Metalúrgica (27%), Indústria do Material de Transporte (18%), Indústria Mecânica (13%) e Construção Civil (12%), responsáveis por mais de dois terços do emprego industrial. O fortalecimento desses segmentos é decisivo por três razões:
 - Geração imediata de empregos formais, especialmente em construção, metalurgia e material de transporte, setores com alta elasticidade emprego-produção.
 - Encadeamento produtivo amplo, conectando-se usinagem, manutenção industrial, logística integrada, embalagens, químicos, borracha, serviços industriais especializados e metalmeccânica leve.
 - Portas de entrada para a mobilidade social, possibilitando ascensão por meio de formação técnica, dada a presença de Senai, UFF, Uerj, UFRRJ e Aman, que formam mão de obra voltada para engenharia, tecnologia e processos industriais. Ao mesmo tempo, subsetores como Serviços Industriais de Utilidade Pública (maior rendimento: R\$ 12,2 mil) e Indústria de Produtos Minerais não Metálicos (R\$ 7,1 mil) mostram que há nichos de alta remuneração capazes de puxar a diversificação.

3. Apostar em setores industriais com potencial de crescimento e alinhados às demandas futuras

- **Cadeia metalmecânica e siderúrgica:** maior número de vocações (17), incluindo 7 dinâmicas, com potencial de expandir elos intermediários (corte, dobra, caldeiraria, usinagem) e atrair sistemistas próximos das usinas e montadoras.
- **Indústria automotiva e mobilidade avançada:** polo com montadoras (MAN, Stellantis, Nissan, Land Rover), vocações dinâmicas em autopeças e atividades correlatas, oferecendo **oportunidades em eletrificação**, novos materiais e manufatura avançada.
- **Química fina e materiais industriais:** produção de insumos, gases industriais, borrachas e tintas com sinergia direta com automotivo, siderurgia e mecânica.
- **Logística industrial integrada:** expansão de serviços associados a armazenagem, logística interna, transporte de cargas, manutenção pesada e engenharia industrial, com forte dependência de melhorias viárias e de acessos produtivos.
- **Transição energética e economia circular:** potencial para maior uso de sucata, eficiência energética, descarbonização, uso ampliado de gás natural via Rota 4B (quando implementada) e soluções ambientais para monitoramento e redução de emissões.
- **Agroindústria e nichos de alimentos premium:** cafés especiais, queijos, bebidas artesanais, laticínios diferenciados e carnes processadas, especialmente no Vale do Café (Vassouras, Valença, Rio das Flores, Barra do Piraí).
- **Turismo integrado:** combinação entre Vale do Café, Paraty, Angra, Penedo, Itatiaia e Visconde de Mauá para ampliar experiências culturais, gastronômicas e de natureza, articuladas com economia criativa e agroindústria.
- **Ecosistema científico-tecnológico:** universidades e centros técnicos capazes de ofertar serviços tecnológicos, certificações, laboratórios e inovação aplicada às cadeias industriais regionais.

4. Articular formação. As cadeias metalmecânica, automotiva, química e mecânica exigem competências em automação, manufatura, manutenção, logística industrial e engenharia de processos, o que torna indispensável alinhar a formação profissional (Senai, Faetec, UFF, Uerj, UFRRJ, Aman) às demandas reais das empresas. É necessário atualizar currículos, modernizar laboratórios, fortalecer serviços tecnológicos e ampliar certificações e ensaios especializados. A articulação entre instituições de ensino, empresas e governos deve ser aprofundada para criar ambientes de inovação, ampliar a pesquisa aplicada e acelerar mecanismos de transferência tecnológica capazes de elevar produtividade, atrair novos investimentos e sustentar o adensamento industrial regional.

Recomendações estratégicas

FOCOS DE ATUAÇÃO¹

Melhores indicadores

Indicador	Pos.	Valor
PIB per capita - 2021	3°	61,1
Cobertura natural do solo - 2023	2°	43,9
Atendimento de água (% da população) - 2023	1°	94,0
Ideb Ensino Fundamental II - Rede pública - 2023	3°	4,7
Ideb Ensino Médio - Rede estadual - 2023	3°	4,0
% de estudantes com aprendizagem adequada no EF I - Rede pública - 2023	3°	54,4
Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) - 2023	2°	11,4
Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos) - 2023	1°	39,7
% de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal - 2023	2°	82,4
Leitos hospitalares (por 100 mil habitantes) - 2024	3°	269,3
Taxa de feminicídio (por 100 mil habitantes) - 2024	2°	0,5
Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes) - 2024	3°	490,5
Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes) - 2024	2°	0,7
Percentual de pobres no CadÚnico sobre total da população - 2024	1°	18,5
IFDM - 2023	3°	0,6743
Percentual de empregos formais em relação à população de 15 anos ou mais - 2023	3°	31,0
Rendimento médio dos empregos formais - 2023	3°	2.993,0
Diferencial de rendimento dos empregos formais por cor/raça ² - 2023	3°	0,8

Piores indicadores

Indicador	Pos.	Valor
Emissões de CO ₂ (em toneladas per capita) - 2023	8°	4,1
Taxa de perdas de água na distribuição - 2023	8°	38,2
Taxa de mortalidade prematura por DCNT (por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos) - 2023	8°	380,5
Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes) - 2023	9°	31,4
Duração Equivalente de Interrupção (DEC) - 2024	9°	12,1
Frequência Equivalente de Interrupção (FEC) - 2024	8°	6,0

¹ Seleção de indicadores das três melhores e das três piores posições relativas da região.

² Quanto mais próximo de 1, mais igualitário.



Equipe FIRJAN

Gerente-Geral de Competitividade:

Luís Augusto Azevedo

Gerente de Estudos Econômicos:

Jonathas Goulart

Equipe Técnica:

Adriana Cabrera

Antônio Carvalho

Glenda Lino

Janine Pessanha

João Vitor Conceição

Luiz Guilherme Fernandes

Marcio Felipe Afonso

Nayara Freire

Raphael Veríssimo



Equipe Macroplan

Adriana Fontes

Alexon Fernandes

Beatriz Benevides

Beatriz Luna

Clara Albuquerque

Danielle Machado (UFF)

Éber Gonçalves

Gabriella Balduino

Gustavo Morelli

Heitor Braga

Karla Régner

Lucas Tinoco

Luciano Losekann (UFF)

Marcos Polatto

Pedro Rubin

Tatiane Limani

Valéria Pero (UFRJ)

Victor Sande

Victoria Marinho

Winicius Faquiere



APOIO TÉCNICO

 **MacroPlan**